



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FERNANDO DA SILVA

**ANÁLISE CRÍTICA DO INTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO DA CIDADE DE TAPEROÁ-PB SOBRE AS AULAS
PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

CAMPINA GRANDE - PB

2015

FERNANDO DA SILVA

**ANÁLISE CRÍTICA DO INTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO DA CIDADE DE TAPEROÁ-PB SOBRE AS AULAS
PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na modalidade “Monografia”, apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção de título de graduação no Curso de Licenciatura Plena em Educação Física.

Linha de Pesquisa: Pensamento Pedagógico da Educação Física Brasileira.

ORIENTADOR: Prof.º. Dr. ÁLVARO LUIS PESSOA DE FARIAS

CAMPINA GRANDE - PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva, Fernando da.

Análise crítica do interesse dos alunos do ensino médio da cidade de Taperoá-PB sobre as aulas práticas de Educação Física [manuscrito] / Fernando da Silva. - 2015.

58 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.

"Orientação: Álvaro Luis Pessoa de Farias, Departamento de Educação Física".

1. Educação Física Escolar. 2. Aulas práticas. 3. Estrutura escolar. 4. Metodologia de ensino. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

FERNANDO DA SILVA

ANÁLISE CRÍTICA DO INTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO DA CIDADE DE TAPEROÁ-PB SOBRE AS AULAS
PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Aprovação em 19 de junho de 2015

Banca Examinadora



Profº. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias - UEPB

Orientador



Profª Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino - UEPB

Examinadora



Profº Dr. Josenaldo Lopes Dias - UEPB

Examinador

Em primeiro lugar gostaria de dedicar este trabalho a quem me proporcionou concluir esse curso: Deus e a minha família, em especial a meus filhos (as razões da vida): Lorrany Farias Guilherme da Silva e Luiz Fernando Farias Guilherme da Silva; a meus pais Maria de Fátima da Silva e Sebastião José Francisco, a minha esposa Laydejane Farias Guilherme; a meu irmão Miguel da Silva (do qual sinto tanta falta), à minhas irmãs Maria Teresa da Silva, Marilene da Silva, Flávia da Silva, Flaviana da Silva e Ana Flávia Thamirys da Silva, a meu irmão José David da Silva, a meus filhos (sobrinhos) Miguel de Oliveira Silva e Mayco de Oliveira Silva e a meus amigos.

AGRADECIMENTOS

São muitas as pessoas que tenho a agradecer, pois todos que passaram por mim nestes anos de graduação participaram de alguma forma no decorrer do percurso deste trabalho. Há ainda aqueles que além de influenciar ou ajudar foram além, foram amigos...

- ✓ A Deus, por me fortalecer durante todo o período do curso e também durante toda minha vida;
- ✓ A minha esposa e filhos por me fortalecer em amor, logo são a razão da minha vida;
- ✓ Aos meus pais, que tornou tudo isto possível, dedicando suas vidas para nós;
- ✓ Ao restante da minha família, pela contribuição para minha vitória, com incentivos em forma de elogio e atenção;
- ✓ Aos companheiros de “República”: Franklin, Berlandio, Renan, Higor, Alex e Zoroastro, pelos momentos de descontração, o amadurecimento social, a diversão mesmo nas responsabilidades, foi importante ter um lugar pra onde retornar após toda tensão e poder se sentir acolhido, como parte integrante daquele lugar, mesmo longe de casa;
- ✓ Aos colegas de graduação, por toda experiência compartilhada, as dificuldades superadas em conjunto, o respeito e admiração e principalmente por acreditar na profissão, atuando como um grupo para consolidar o melhor;
- ✓ A todos os professores da FEF, responsáveis pela nossa formação acadêmica, empenhados em desenvolver o senso crítico, incitar a filosofia, fazer cada um responsável por seus pensamentos e sua forma de atuação, sem o qual nada disso teria sido possível;
- ✓ Ao meu orientador, Álvaro Luis Pessoa de Farias, que foi além do simples direcionamento, me acolheu em todos os momentos em que o procurei com dedicação, interesse, descontração, incentivo e respeito.

A vida perde a vida
Nos dias que se passam
Já não existe mais a emoção
De um simples sorriso de um bem querer.

Acabou o batuque forte do coração
Até na ilusão do início da conquista
Como somos grandes em ausência
Infância seu melhor nome seria eternidade.

(Autor: Fernando da Silva)

ANÁLISE CRÍTICA DO INTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE TAPEROÁ-PB SOBRE AS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

RESUMO

Após alguns anos como professor de Educação Física para os alunos do Ensino Médio da cidade de Taperoá na Paraíba, observei um desinteresse, por parte dos alunos sobre as aulas práticas da disciplina. Uma questão que muito me incomoda e que poucos estudos existem a respeito. Como também, tenho observado que as aulas práticas de Educação Física estão gradativamente sendo levada ao descaso nesse período de ensino, onde os alunos não se importam com as aulas, alguns professores não exigem dos alunos ou mesmo não fazem nada para exigir e a direção da escola, por sua vez, apenas assiste passivamente essa situação. Desta forma optei por fazer um estudo para verificar a veracidade e conseqüentemente as razões que possam justificar esse desinteresse ou justificar os possíveis interesses. Para isso foi feito um estudo bibliográfico sobre a disciplina Educação Física, as características dos alunos do Ensino Médio, o sentido dessas aulas praticas para esses alunos, a legalidade da disciplina no Ensino Médio e o que seria motivação. Em posterior foi elaborado e entregue aos alunos do Ensino Médio da cidade de Taperoá-Pb um questionário abrangendo perguntas sobre pensamentos e sentimentos dos alunos, a escola a qual estudam, a metodologia adotada para as aulas práticas, o professor e a estrutura escolar. Após a análise dos resultados observou-se que o interesse dos alunos sobre as aulas práticas existe, entretanto o que motiva a baixa frequência desses alunos e os notórios aborrecimentos aos serem exigidos a participar, é a metodologia adotada nas aulas, que não suprem a seus interesses e anseios, como também as estruturas de horário, turmas e escola.

Palavras-chave: Interesse, Aulas Praticas, Escola, Ensino Médio.

ANALYSIS OF INTEREST CRITICAL OF EDUCATION STUDENTS TAPEROÁ-PB CITY EAST ON PRACTICAL PHYSICAL EDUCATION.

ABSTRACT

After a few years as a physical education teacher for the high school students of the city of Taperoá Paraíba, I noticed a lack of interest by students on practical lessons of discipline. A matter that much bothers me and that few studies exist about. As well, I have observed that the practices of Physical Education lessons is gradually being brought to disregard this teaching period, where students do not care about classes, some teachers do not require the students or even do nothing to demand and the direction of school, in turn, only passively assists this. Thus I decided to do a study to verify the accuracy and therefore the reasons that may justify this lack of interest or justify the possible interests. For this was done a bibliographic study of Physical Education, the characteristics of high school students, the meaning of these practical classes for these students, the legality of discipline in high school and what would be motivation. In later was prepared and delivered to high school students in the city of Taperoá-Pb a questionnaire including questions about thoughts and feelings of the students, the school to which they study, the methodology adopted for the practical classes, the teacher and the school structure. After analysis of the results it was observed that the interest of students on practical lessons there, however what motivates the low frequency of these students and the notorious hassles to be required to participate is the methodology used in the classes, which do not meet your interests and desires, as well as time frames, classes and school.

Keywords: Interest, Practice Classes, school, high school.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1. A Escola	12
2.1.1. Educação física Escolar	12
2.1.2. O Aluno do Ensino Médio	15
2.2. Diferença entre Adolescência e Puberdade	17
2.3. Sentido da Educação Física para Alunos do Ensino Médio	19
2.4. Aspectos Legais sobre a Educação Física no Ensino Médio	20
2.4.1. Sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio	20
2.4.2. O Conhecimento em Educação Física dentro dos PCNs	22
2.5. Motivação	24
3. METODOLOGIA	27
5.1 Tipo da Pesquisa	27
5.2 Local da Pesquisa	27
5.3 População e Amostra	28
5.4 Critérios de Inclusão e Exclusão da Amostra	28
5.5 Instrumento de Coleta de Dados	28
5.6 Procedimento de Coleta de Dados	29
5.7 Processamento e Análise dos Dados	29
5.8 Aspectos Éticos	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
6. REFERÊNCIAS	52
7. ANEXOS	55

1. INTRODUÇÃO

O ensino médio é a etapa final da educação básica de um jovem que termina o ensino fundamental; é formado em um curso de três anos de duração cujo oferecimento é responsabilidade do Estado. Em 1996, foi sancionada a lei que regulamenta o ensino em nível nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, conhecidos por PCNs, foram formulados a partir da lei acima citada, e não foi considerada a história recente da educação e da Educação Física, a qual durante muitos anos foi utilizada para controle social, ora pela higienização, ora pela militarização, ora pela competição.

Diversos papéis foram atribuídos à Educação Física na escola: preparação do corpo do aluno para o mundo do trabalho; eugeniação e assepsia do corpo, buscando uma raça ‘forte e enérgica’; formação de atletas; terapia psicomotora; e até como instrumento de disciplinarização e interdição do corpo (BRASIL, 2006, p.217).

Durante os anos que frequentei o Curso de Educação Física, sempre questioneei o verdadeiro papel da Educação Física escolar, principalmente, a sua relação no processo ensino aprendizagem. Percebi, durante o curso, a importância das atividades físicas educativas, não apenas sobre o desenvolvimento do corpo, mas, sobretudo sobre o desenvolvimento integral do aluno, devendo ser assumida pela escola, como condição de sua competência na formação do aluno.

Fui estagiário em uma Escola Estadual de Ensino Médio e durante as práticas, observei que, apesar de existir a obrigatoriedade e a disponibilidade de horário, a Educação Física no Ensino Médio da cidade de Taperoá-PB não vem se realizando como deveria. Sendo notório ainda o desinteresse tanto por parte dos alunos como pelos professores e direção, em principal no ponto em que se trata das aulas práticas. A partir dessa observação que se reforça pelo grande número de pedidos de dispensas ocorridas para as aulas práticas no ensino médio da cidade, venho desenvolver este trabalho, visando apontar os principais motivos desse desinteresse por parte desses alunos.

Pretendemos ainda abordar a Educação Física escolar e sua relevância para os jovens desta faixa etária, que é de constantes mudanças e grande necessidade de autoconhecimento e auto-afirmação. Ao que tudo indica, nesta idade a Educação Física engloba perfeitamente às necessidades dos jovens, sendo uma das razões pela qual fundamento a preocupação em investigar o porquê de tantos alunos se desinteressarem pelas

aulas de Educação Física. Porém o que vemos são reclamações de aulas repetitivas e desinteressantes.

De encontro a isso procuraremos abordar ainda o aspecto motivacional e o prazer nas aulas, aspectos primordiais ao sucesso na aprendizagem. A motivação é um ponto indissociável do ser humano que se faz importante na área da aprendizagem. Quando um aluno não faz uma aula ou não participa de atividades, apresenta certos comportamentos de negação que podem ser explicadas pelos motivos do aluno. O aluno se sente motivado quando verifica que participar ou interagir resulta em algo importante para si. Portanto considerar os objetivos do aluno e fazer com que ele entenda a relevância que o aprendizado possui é necessário. Quando o aluno percebe que é beneficiado pela aprendizagem ele se torna motivada pelo processo.

Para podermos nos aproximar ao máximo da realidade desta problemática, questionamos alguns alunos do ensino médio da cidade de Taperoá-PB e seus motivos.

Conscientes das inúmeras e diferentes realidades, nas diversas regiões. Procuramos através deste, trazer alguma contribuição para a Educação Física, evidenciando os principais motivos desta problemática, de forma a mostrar aos profissionais da área, como vem sendo atualmente a prática de Educação Física escolar no ensino médio, e o que podemos fazer para que esta se tome adequada aos interesses e necessidades dos nossos alunos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. A Escola

2.1.1. Educação Física Escolar

A escola é o espaço, por excelência, do conhecimento e da transmissão do saber, independentemente da corrente pedagógica que a norteia, pois segundo Soares (1996, p, 6) é "Papel da escola, da metodologia de ensino, do planejamento: organizar criativamente o conhecimento a ser tratado no tempo (...) produzir desafios com este desconhecido (...)"

Inserida neste contexto, a Educação Física vem a se constituir numa das disciplinas componentes do currículo escolar e de acordo com a nova Lei de Diretrizes e Base (Lei n.0 9394/96, art. 26º, parágrafo 3º), é obrigatória desde a educação infantil até o ensino médio. Com isso, esta disciplina também deve contribuir para o enriquecimento do saber do aluno.

Porém, quando analisamos a literatura sobre os objetivos da Educação Física, podemos destacar, no mínimo, três correntes metodológicas.

A primeira, de cunho desenvolvimentista, está mais relacionada a uma dimensão biológica do desenvolvimento humano, assim sendo, considera o movimento como desenvolvimento de habilidades motoras.

"Ao se partir do ponto de vista de que o movimento é o objeto de estudo e aplicação da Educação Física, o propósito de uma atuação mais significativa e objetiva sobre o movimento pode levar a Educação Física a estabelecer, como objetivo básico, o que se costuma denominar aprendizagem do movimento" (TANI, 1988, p.64)

Outra vertente, de influência construtivista, é mais voltada para os aspectos cognitivos e afetivos do desenvolvimento humano, esta vertente é preferencialmente humana, dada por uma "educação de corpo inteiro"; este discurso é definido por Freire (1989), que propõe uma educação pelo movimento, uma vez que, embora não descarte a aprendizagem de movimentos, considera que a Educação Física "(...) precisa garantir que as ações físicas e as operações lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente". (Freire, 1989, p.24).

Nesse sentido, os movimentos aprendidos servem de base para outras aquisições mais elaboradas, através das quais, outros movimentos mais difíceis seriam alcançados, assim como, aquisições intelectuais e sociais.

Um terceiro entendimento, denominado crítico-superador, está mais ligado à dimensão social do homem, considerando que o universo de ação da Educação Física contemple as formas culturais da atividade física "(...) no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, reproduzir e transformar as formas culturais de atividade física (...)" (BETTI, 1993, p.285).

Com isso, a Educação Física não se restringe apenas à educação do ou à educação pelo movimento, mas as engloba, estendendo-se à educação do indivíduo enquanto ser social que transforma e é transformado pela sociedade. Sob essa perspectiva, o conhecimento que a Educação Física transmite, além das formas de um realizar corporal, é também "(...) um saber sobre este realizar corporal" (BRACHT, 1996, p.25).

Tomando por base, este último referencial, temos que, no interior da instituição escolar, o conhecimento deve ser organizado de forma a assumir as características escolares, com todo o seu valor e abrangência, e o melhor espaço para organizá-lo é a aula. Nesse sentido, as aulas de Educação Física constituem-se como o espaço da assimilação de conteúdos específicos a ela e suas diversas manifestações na prática social.

Por isso, é necessário identificar a "relevância social do conteúdo" (Coletivo de autores, 1992. P.31), ou seja, seu sentido e significado para a reflexão pedagógica e para a realidade do aluno. Este princípio é um dos mais importantes a serem levados em consideração no momento da seleção dos conteúdos, pois significa interagir o saber escolar com a vida cotidiana do aluno.

O princípio da relevância social do conteúdo se relaciona a outro, o da "contemporaneidade do conteúdo", (Coletivo de Autores, 1992, p.31), que deve assegurar ao aluno o saber do que existe de mais moderno na sociedade. Isso não significa, no entanto, negar o que existe de conhecimento clássico, o qual "(...) não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos, ao atual, é aquilo que se firmou como fundamental, essencial" (Savani, 1991, p.21), possuindo, portanto, algo de contemporâneo.

O princípio da "adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno", (Coletivo de Autores, 1992, p.31), também deve ser levado em consideração, pois é necessário adequar o conteúdo à capacidade cognitiva do aluno. Sugere a conciliação do conhecimento como grau de desenvolvimento mental, ou mesmo, com o nível de preparo dos alunos, sem a qual, torna-se impossível e sem sentido, a apreensão do conhecimento por parte

do aluno, "Apreensão no sentido de constatar um dado da realidade, interpretá-lo, compreendê-lo e explicá-lo" (Castellani Filho, 1993, p. 122).

Outro princípio a ser ressaltado é o da "Simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade" (Coletivo de Autores, 1992, p.32), o que se opõe à forma como os conteúdos são geralmente apresentados, ou seja, série a série, com um aumento aparente do grau de complexidade, levando a uma visão fragmentada do assunto e deslocando o aluno da compreensão da totalidade dos dados da realidade, os quais possuem uma lógica interna e ficam desprovidos de sentidos se entendidos isoladamente.

O princípio da simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade relaciona-se a outro, que é o da "espiralidade da incorporação das referências do pensamento" (Coletivo de Autores, 1992, p.33). O conhecimento transmitido de forma integrada ao longo da vida escolar vai sendo assimilado à medida que as relações do pensamento vão se ampliando. Dessa forma, o saber anterior não é negado e descartado, mas sim superado pela assimilação do novo.

O princípio da "provisoriedade do conhecimento" (Coletivo de Autores, 1992, p.33), também deve ser levado em conta, pois reforça a relevância do resgate da historicidade do conteúdo, para que o aluno se projete e se perceba enquanto sujeito que constrói e é construído pela história, a qual é reinterpretada incessantemente, uma vez que, sendo sua interpretação algo subjetivo, sua compreensão se dá de forma diferenciada em cada época, em cada grupo social.

Sobre a questão metodológica da transmissão dos conteúdos de ensino, esta vertente destaca o "confronto de saberes" (Coletivo de Autores, 1992, p.31), ou seja, a contraposição do saber popular com o saber escolar, forma mais científica de conhecimento, o que deve estimular o aluno a ultrapassar, continuamente, o senso comum, de maneira a construir uma reflexão mais elaborada.

Com esta visão, a partir desse momento, nossa atenção deve voltar-se para a especificidade da Educação Física. E como já citado anteriormente, podemos dizer que a Educação Física trata do conhecimento relativo à cultura física, buscando

(...) desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.38).

A fim de dar um tratamento escolar aos conteúdos de ensino da Educação Física escolar, de acordo com esta vertente, podem ser eleitas as formas institucionalizadas de atividade corporal: ginástica, esporte, jogos, lutas e dança.

Esses conteúdos apresentam-se com grande amplitude, exigindo para abordagem na escola, a seleção de alguns temas, que devem ser estipulados pela coordenação da escola em conjunto com o professor (planejamento) e também se levando em conta os alunos, para que a aula seja direcionada segundo este tema, os quais irão ao encontro das necessidades de cada sociedade ou, até mesmo, de cada comunidade, de onde é possível extrair de cada uma algo essencial que não pode deixar de estar presente nos planejamentos de aula da disciplina Educação Física.

No entanto, cada um dos conteúdos pertinentes à Educação Física (o jogo, a dança, a luta, a ginástica e o esporte) merece especial atenção e o desenvolvimento de um estudo cuidadoso. Bem, como sobre as diferentes populações a quem se destinam, pois só conhecendo os temas de nossa área, é que podemos, como professores de Educação Física, desenvolvê-los com maior domínio.

2.1.2. O Aluno do Ensino Médio

Notoriamente, nos anos que antecede o ano 2000, o Ensino Médio teve problemas em seu crescimento no que diz respeito ao ensino público. O governo nunca deu seu devido valor a esse nível de ensino, provocando assim, uma escassez de vagas para os jovens, principalmente de baixa renda que pretendiam continuar seus estudos. Isso ocasionou o crescimento do Ensino Médio dentro das instituições educacionais particulares, ou seja, voltado, principalmente, para escolas economicamente mais favorecidas. Juntando a esse descompromisso do estado, a comercialização da aprovação em concursos e vestibulares, também contribuiu muito para o crescimento dessas escolas particulares, as quais não julgam, até os dias atuais, a Educação física como base fundamental para a educação.

Segundo MAFRA e CAVALCANTI (1992), em estudo feito sobre o Ensino Médio em nove estados, desde cedo, muitos jovens já iniciam sua vida de trabalhador, para ajudar na renda familiar. Com esse quadro, os períodos noturnos de Ensino Médio, tanto particular quanto público, se tornam a melhor opção, lembrando que nesse turno as aulas de educação Física são optativas, e a maioria opta por não tê-las.

Brasil (2004), também expõe que os alunos do Ensino Médio da rede estadual são: predominantemente jovens, de classe popular, filhos de trabalhadores assalariados, do campo e da cidade, de regiões diversas, com particularidades socioculturais e étnicas, que têm necessidades sociais, econômicas, culturais, lúdicas e que têm acesso a uma quantidade enorme de informação, por diferentes canais.

As Orientações Curriculares trazem também um estudo realizado com o intuito de compreender quem são os sujeitos que estão frequentando o Ensino Médio. Abaixo, seguem algumas colocações e constatações presentes nessa publicação.

Primeiramente são alunos, e muitas vezes temos uma visão estereotipada da noção de “alunos”. Então, o desafio é buscar entender esses alunos na sua condição de jovens, com suas diferenças, percebendo-os como sujeitos com visões de mundo, valores, sentimentos, emoções, comportamentos, projetos de mundo diferentes.

Mais que alunos e jovens, eles são sujeitos socioculturais, e enxergam a escola e suas possibilidades de práticas corporais como: forma de ascensão social; espaço de encontro, local de expressão e troca de afetos; lugar de tédio e de rotinas sem sentido, entre outros.

As aulas de Educação Física são realizadas por sujeitos concretos, reais, possuidores de histórias de vida e, sobretudo, de um corpo, que mostra marcas de suas identidades pessoais e coletivas.

Geralmente associa-se a noção de jovem à noção de crise de identidade, desordem, irresponsabilidade, rebeldia. Na realidade, os jovens são cidadãos e sujeitos de direitos que exibem uma diversidade de modos de construção de ser jovem. Além disso, são portadores de saberes e praticantes de determinadas experiências construídas em outros espaços e tempos sociais – igreja, associações de bairro, grupos musicais e de danças, rodas de capoeira, times e torcidas de futebol etc. – contribuindo para a construção de identidades coletivas.

Um aspecto a ser considerado, é a idade dos alunos que compõem esse nível de ensino. Teoricamente esses alunos devem completar seus estudos entre 17 e 18 anos, o que não ocorre, principalmente, na rede pública.

"Apesar das dificuldades que se impõem a grande parte da população, esperava-se encontrar, no Ensino Médio, uma maioria de estudantes na faixa etária prevista oficialmente para sua conclusão, porquanto os que permanecem tendem ainda, a ser de origem socioeconômica mais elevada e, portanto, com uma trajetória escolar mais regular." (MAFRA e CAVALCANTI, 1992, p.61).

Com isso, podemos ter a percepção de que é uma minoria da população que consegue alcançar o término da educação básica na faixa etária de 17 a 18 anos de idade em nosso país.

Quanto à constituição das classes no quesito gênero, atualmente o número de meninos e meninas é proporcional, sendo que, em alguns casos o número de meninas ultrapassa o de meninos, o que não acontecia antigamente, as meninas não chegava em número significativo ao final do segundo grau e os meninos abandonavam a escola pelo trabalho.

2.2. Diferença entre Adolescência e Puberdade

Como sabemos, a maioria dos alunos do Ensino médio, além dos aspectos sócio-econômicos analisados, tem como característica sua fase de vida bem peculiar: a transição da infância para a fase adulta, a qual chamamos de adolescência.

Muitos estudos foram feitos sobre os adolescentes e três fatores principais são característicos dessa fase, são eles: as mudanças físico-biológicas no corpo do indivíduo; os conflitos psicológicos; e os conflitos sociais pelos quais esses indivíduos passam.

Biologicamente muito desses alunos está na fase final da puberdade, a qual é responsável pelas mudanças físicas, ou seja, seu corpo já é adulto, em grande parte dos casos, ele já está pronto para se reproduzir, o crescimento e desenvolvimento desse corpo, biologicamente, já foi concluído ou está perto de ser. Porém, puberdade não é sinônimo de adolescência. Adolescência é uma criação cultural, que possui características específicas inseridas em cada cultura. A adolescência nada mais é do que uma invenção social (GALLATIN, 1978), ao contrário da puberdade que acontece em qualquer indivíduo, independente de raça, cultura ou religião.

Em nossa sociedade não temos urna faixa etária exata para o término da adolescência, pois essa chega quando o indivíduo se torna independente financeiramente, podendo isso ocorrer aos 18 anos quanto aos 30 anos. Atualmente está ocorrendo um aumento dessa média de idade por vários motivos sociais.

"Erikson (1987) denominou de 'crise' a fase adolescente, pois acreditava que os jovens, nesta etapa da vida, colocam em cheque sua orientação familiar seus padrões incorporados pelo tipo de criação, características que os levam a um processo de luta contra a sociedade. Tais crises seriam encaradas como a forma pela qual o adolescente tem de se afirmar, de reorganizar, e não pode ser vista como algo nocivo."(ERIKSON apud RANGEL-BETTI, 1998, p. 45).

Essas são as características que aqui chamo de conflitos sociais. O adolescente não consegue lidar com a família, questiona a sociedade, os problemas políticos e principalmente seu futuro, qual a melhor carreira a seguir. Segundo Rangel-Betti:

"O jovem, sentindo mudanças físicas em seu corpo, percebe que existe uma outra mudança ocorrendo, que é a sua integração no mundo adulto, agora não mais como criança, mas como alguém capaz de dar opiniões refletidas sobre o mundo. O futuro o amedronta e, ao mesmo tempo, o deixa fascinado. Ele sente então, uma necessidade de mudar o mundo, daí suas crises de insatisfação." (RANGEL BETTI, 1998, p.45)

É neste período que o jovem obtém notável desenvolvimento intelectual, que surge com o desenvolvimento do que Piaget chamou de raciocínio hipotético-dedutivo (MARTINI, 2001). Também é nesse momento que o jovem fecha conceitos como regras, moral e ética, já sabe distinguir entre o que é certo e o que é errado, não só para si como para a sociedade. Cria-se assim a consciência de cidadania, reflexões e extrema autonomia de suas ações. O papel dos pais, que permitem ou não uma tomada de decisão, é fundamental. Pais que dificultam a participação na escolha da escola e da futura profissão estão, com certeza, atrapalhando a tornada de consciência de identidade dos filhos.

Quanto ao âmbito psicológico, o adolescente não possui ainda maturidade emocional e está em busca de sua própria identidade, não somente dentro da sociedade, mas para si mesmo. Emocionalmente não está preparado para assumir relacionamentos duradouros e consistentes, é normal a troca freqüente de parceiros. Atualmente isso é mais evidente, já que o jovem "fica" com pessoas diferentes a cada final de semana, tendo experiências variadas e podendo conhecer outras pessoas até que encontre aquela com quem deseja se relacionar.

Outro aspecto característico dessa fase é a busca por um grupo de pessoas com interesses comuns, o que atualmente chamamos de "tribos", que são grupos de adolescentes que se vestem iguais, ouvem as mesmas músicas, vão aos mesmos lugares, porém respeitam a individualidade de cada um. É dentro dessas tribos ou grupos de amigos que o adolescente tenta se encontrar, achar sua identidade e é onde quer ser aceito. A aproximação com outros jovens será mais necessária se as diferenças com os pais forem muito grandes. Além disso, as regras dos grupos são sempre mais flexíveis do que as regras adultas, principalmente a autoridade. "A definição da identidade necessita de heróis, modelos, líderes ou até mesmo de campeões. O grupo de amigos assume primordial importância, pois pensam e até mesmo agem igual, confortando uns aos outros" (RANGEL BETTI, 1998, p. 46).

Temas como sexo, AIDS e drogas são essenciais e devem ser discutidos nessa faixa etária, na qual os indivíduos estão em busca de novas experiências, e em alguns casos

deixam de lado a responsabilidade que essas novas experiências podem acarretar prejuízos para o resto da vida.

Com relação à política, pode-se dizer que, de uma maneira geral o jovem atual possui um conhecimento restrito e superficial comparando-se com as gerações passadas. A decepção com os políticos e com os partidos fazem com que poucos se engajem em algum partido. Talvez a própria sociedade capitalista em que vivemos, que incentiva o consumo e a individualidade, seja responsável igualmente pela apatia em que se encontram os adolescentes. Dentro do atual sistema educacional, vemos o descaso com a formação de líderes sociais e políticos, em muitas escolas nem o grêmio estudantil existe mais, reafirmando a apatia dos jovens com a política (RANGEL BETTI, 1998).

2.3. O Sentido da Educação Física para Alunos do Ensino Médio

Em estudos feitos sobre o sentido da Educação Física para escolares do Ensino Médio, constatou-se que os mesmos não sabem o real significado do termo Educação Física e quais são os seus objetivos. Para muitos, Educação Física nada mais é do que jogar, praticar esportes e ginástica (JONES, 1991).

Em discursos como: "(...) eu acho que Educação Física é uma distração, né? E serve pra manter o corpo em forma (...)" e "(...) eu acho que Educação Física, eu considerava pra mim um lazer, uma hora pra relaxar." (JONES, 1991, p. 69) estão refletidos os conceitos ligados à área.

Podemos notar o sentido dado à Educação Física como uma "válvula de escape" do cotidiano, ou seja, "o adolescente encontra, na Educação Física, a possibilidade de movimentar-se, podada pela complexidade das outras disciplinas escolares que não utilizam o movimento" (RANGEL BETTI, 1998, p. 54).

Quando os alunos são indagados sobre a importância da Educação Física, em sua maioria a resposta é positiva, porém, os que não praticam esportes, sugerem que essas aulas poderiam ser melhores ministradas. Como nessa faixa etária o principal conteúdo passado é esporte, vemos que "para alguns jovens o interesse pelo esporte é crescente até o ponto de tornarem-se atletas. Para outros, o interesse pela atividade física na escola é decrescente." (RANGEL BETTI, 1998, p.53)

Outro ponto a ser considerado é quando colocamos em questão o que os alunos imaginam da Educação Física e o que almejam. Muitos desses alunos não conseguem

responder a esse aspecto por não estarem acostumados a serem questionados nesse âmbito (JONES, 1991). Muitos alunos pensam a Educação Física como uma aula que deve proporcionar prazer, não contendo "atividades puxadas", outros defendem a introdução de teoria nas aulas, explicação de regras, objetivos e metodologia. É o que é expresso no seguinte relato obtido por Jones:

"(...) eu gostaria que fosse mais direcionada com o meu curso, entendeu? Que tivesse metodologia, entendeu? E uma parte de objetivo. Eu procuro muito o objetivo das coisas, entendeu?

Então eu acho que a Educação Física tem que ser feita dessa forma mesmo, você falar o objetivo para resgatar justamente isso, que as pessoas não sabem porque fazem e acham que é uma brincadeira." (JONES, 1991, p. 76)

Mesmo tendo de formas diferenciadas respondido a questão aqui abordada, os alunos desejam de certa forma, um mesmo ideal para as aulas de Educação Física. Vânia B. Jones justifica:

"A coletividade, portanto, produz seus imaginários sociais a partir de seus valores, preconceitos, ideologias, crenças apontando a sua identidade e as suas aspirações, interferindo dessa forma na constituição das representações da Educação Física." (JONES, 1991, p. 79)

A definição de Educação Física para cada educando é diferente, isso porque esta é relacionada com as vivências, experiências e cultura de cada indivíduo. Entretanto, para a maioria a Educação Física é uma disciplina, que se for bem trabalhada, é fascinante para o adolescente.

"Ou seja, o corpo do jovem encontra-se ainda livre dos condicionamentos políticos, morais, psicológicos ou sociológicos que lhes serão impostos futuramente pelos adultos. Seu corpo tornou-se uma unidade privilegiada de expressão e comunicação, capaz de libertá-lo das tensões externas e até mesmo fisiológicas. No jogo ele é livre, esquece-se do mundo e entra em um estado de 'esquecimento temporário' do mundo exterior." (RANGEL BETTI, 1998, p.54).

2.4. Aspectos Legais sobre a Educação Física no Ensino Médio

2.4.1. Sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio na Educação Física (PCNEM- EF)

Não é objetivo deste capítulo fazer uma análise crítica sobre o conteúdo dos PCNEM dentro da área de Educação Física. Outros estudos já foram feitos nesse aspecto, apontando vários problemas na formulação do documento, sendo um deles o embasamento teórico, no qual são utilizadas diferentes teorias existentes dentro da área, causando com isso, contradições conforme o documento foi regido. Entretanto, o objetivo desse tópico é dar uma noção básica da proposta da Educação Física no Ensino Médio feita pelo MEC.

Os PCNs são um documento feito em 1998, tendo como base as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) promulgadas em 1996, que objetiva uma orientação pedagógica dos conteúdos trabalhados dentro das instituições educacionais, ou seja, conduzir o professor em seu planejamento de aulas, tentando, com isso, diminuir as diferenças do ensino existente entre as escolas públicas e privadas. Esse documento está dividido em níveis escolares, ou seja, Ensino Fundamental ciclos 1, 2, 3 e 4 e Ensino Médio. Cada nível de ensino tem os conteúdos específicos divididos em áreas, como por exemplo, no Ensino Médio, essas áreas são: Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, onde se encontram as disciplinas de Biologia, Física, Química e Matemática; Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, onde estão as disciplinas História, Geografia, Filosofia e Sociologia; e a Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, onde se encontram as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física, Artes e Informática.

Corno foi citado acima, a Educação Física se encontra na Área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, a qual tem como objetivos gerais os seguintes itens:

- Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de: organização cognitiva da realidade pela instituição de significados, expressão, comunicação e informação.
- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- Respeitar e preservar as diferentes manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.
- Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores e colocar-se como protagonista do processo de produção/recepção.
- Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.

- Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informação e a outras culturas e grupos sociais.
- Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, propõe a solucionar.
- Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.
- Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida.

Não é o intuito deste trabalho fazer observações quanto a esses objetivos, apenas eles foram elencados para entender o contexto ao qual os PCNEM de Educação Física foram escritos.

2.4.2. O Conhecimento em Educação Física dentro dos PCNs

"Aproximar o aluno do Ensino Médio, novamente à Educação Física de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos é o objetivo do que aqui será proposto." (Documento PCNEM, p. 28 1998). Com o objetivo definido, o documento segue fazendo uma breve análise do que vem acontecendo nas aulas de Educação Física nesse nível de ensino, cita o problema de como o esporte é trabalhado dentro da escola, sendo esse o principal conteúdo dado nas aulas, o problema do aumento da evasão de alunos que acontece no Ensino Médio, e mais para a frente é citado o problema da infraestrutura (tanto física como a falta de materiais) existentes nas escolas atualmente.

A legislação aponta como finalidades específicas:

"o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científicos-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática" (PCNEM, 1998, p.28).

Mas isso está claro que não acontece nas aulas de Educação Física que são ministradas atualmente. No PCNEM há uma discussão sobre as necessidades do aluno de Ensino Médio, fazendo uma crítica ao que ocorre realmente dentro da escola. Segundo o documento:

"O Ensino Médio compõe o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. O aluno começa a compreender e explicar que há propriedades comuns e lida com a regularidade científica, podendo a partir dela adquirir algumas condições para ser produtor de conhecimento científico, quando submetido à atividade de pesquisa. "

Quando pensamos nas aulas de Educação Física dentro do Ensino Médio, observamos apenas o esporte com conteúdo e mesmo esse não é trabalhado de uma maneira adequada. "A influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos não o esporte da escola, mas, sim, o esporte na escola" (SOARES apud PCNEM, p. 29, 1998). Os professores não lidam com esporte de forma pedagógica, não criam discussões a respeito do assunto, o que seria de grande valia para a faixa etária, e principalmente não justifica seu aprendizado.

O professor de Educação Física adquire, em sua formação, uma bagagem de conhecimentos considerável, principalmente no sentido biológico. A explicação fisiológica dos benefícios da atividade física para o indivíduo, deve fazer parte do conteúdo das aulas. Passar conhecimentos que vão além da prática dentro das aulas é um ponto defendido nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

"Assim, não somente podemos apresentar-nos como competentes profissionais, no momento da organização de campeonatos escolares, como também, orientando os alunos na apresentação de trabalhos na Feira de Ciências da escola, exibição de conceitos adquiridos nas aulas, através de painéis e cartazes, e até a criação de eventos exclusivos da área: semana da saúde, sábados recreativos, torneios envolvendo a comunidade, etc." (PCNEM, 1998, p. 33).

O documento prega que os professores devem passar conhecimentos de saúde, como o exercício deve ser realizado corretamente, o quanto deve variar a frequência cardíaca e tudo o mais que cabe à Educação Física como manutenção da saúde. Todos esses conhecimentos devem ser passados através da utilização de práticas corporais que compõem nossa cultura corporal: "o aluno do Ensino Médio, após ao menos onze anos de escolarização, deve possuir sólidos conhecimentos sobre aquela que denominamos de cultura corporal" (PCNEM, 1998, p.38).

Em suma, os PCNs, após discussão sobre várias teorias da Educação Física, nos diz que os conteúdos a serem trabalhados são todos aqueles ligados a cultura corporal (dança, jogos, esporte, ginástica e lutas), relacionando-os à conhecimentos de saúde e fisiologia do esforço, criando sujeitos conscientes e críticos aos modismos a ao fenômeno do esporte; fazendo com que o aluno não perca seu gosto pela atividade física e que tenha autonomia para realizá-las corretamente e; principalmente, que esse aluno leve sempre consigo os valores (respeito com o colega, com o adversário, cooperação, solidariedade, entre tantos outros) que as aulas de Educação Física devem passar aos educandos. Quanto aos professores, esses devem sempre estar incentivando a prática de atividades físicas, reciclando seus conhecimentos na área e respeitando a individualidade e cultura de cada aluno.

"As visões, fantasias e decisões sobre o próprio corpo e saúde, base para um desenvolvimento autônomo, poderão ser mais bem orientadas se as aprendizagens da escola estiverem significativamente relacionadas com as preocupações comuns na vida de todo jovem: aparência, sexualidade e reprodução, consumo de drogas, hábitos de alimentação, limite e capacidade física, repouso, atividade, lazer". (PCNEM, 1998, p.94)

2.5. Motivação

O presente trabalho não tem o propósito de discorrer sobre as várias teorias da motivação e suas concepções, mas é necessário ressaltar o motivo e motivação do ponto de vista de alguns pesquisadores, para nortear de uma melhor maneira o estudo.

De acordo com Thomas (1983, p.63):

"Interesse, desejo, instinto, ímpeto e necessidade são palavras que na linguagem da psicologia denomina-se motivação. Motivo e motivação indicam uma construção hipotética, isto é, um fenômeno que não pode ser reconhecido e medido diretamente, mas que se supõe efetivo, baseado na observação do comportamento e na teoria do comportamento".

Neste contexto, Winterstein (1992) confirma esta afirmação dizendo, que além de hipotéticos os motivos são apreendidos ao longo do desenvolvimento humano e servem para explicar comportamentos, e as explicações para as ações baseiam-se na suposição de que a ação é determinada pelas expectativas e pelas avaliações de seus resultados e pelas suas conseqüências.

Ao analisar esta teoria e compará-la com outros autores, como: Me Cleland (1969) Mascolow (1975), citados por Winterstein (1992), entre outros, podemos dizer que o comportamento é identificado por vários motivos, que se diferenciam em primários e secundários.

Entendemos por motivos (necessidades) primárias aquelas inatas ao organismo, ou seja, as que têm origem na perturbação do equilíbrio termostático, condicionando a um estado de carência fisiológica, exemplo, a nutrição, o sono, o sexo etc. Denominamos motivos (necessidades) secundários, todas as necessidades psicossociais e todas as necessidades humanas específicas, "Especialmente as que se originam da influência de processos de aprendizagem, derivando-se no decorrer da socialização das necessidades (motivos) primárias" (Thomas 1983, p.64).

As teorias dos instintos salientam a base biológica da motivação e seu papel para a conservação da espécie e colocam os motivos como "dependentes ou derivados de necessidades biológicas, como a sede, a fome e a sexualidade ou outros motivos primários". (Zardim 1975, p.34). Estas teorias recebem este nome, por basearem-se unicamente nas

necessidades fisiológicas, se contrapondo a outras que pregam a influência do "meio" no surgimento e desenvolvimento de aspectos motivacionais em cada ser humano.

Teóricos como Murray (1978), consideram que apenas os motivos secundários são aprendidos sobre a base dos motivos inatos básicos ou primários. No entanto, outros não aceitam a clássica divisão entre os motivos primários e secundários, e postulam que todos os motivos são aprendidos, entre eles Zardim (1975).

Esta divisão teórica reflete o quão ampla é a discussão sobre esse assunto, entretanto não se fará necessário, para este estudo, a defesa de qualquer uma das teorias citadas, mas sim uma relativa reflexão acima dos pontos comuns entre elas.

Thomas (1983, p.65), baseou-se nos estudos de Heckhausen, para afirmar que "os motivos são aspirações refletivas que acompanham o homem durante toda a sua vida".

Como mencionado por Heckhausen, em determinadas situações alguns motivos prevalecem sobre outros. Por exemplo, para algumas pessoas o importante é fazer coisas (realização), para outras o importante é a socialização, o bem estar do grupo, estar com outras pessoas promovendo uma ligação afetiva e amigável (afiliação) e para outras, ainda, importante é exercer influência e impacto sobre os outros (poder). Esta análise nos leva a concluir que, para uma determinada situação, indivíduos trabalhando em grupos podem realizar a mesma atividade por motivos diferentes ou não, ou ter a mesma motivação para atividades diferentes ou não.

O motivo de realização é o mais estudado, pois "envolve reação afetiva à avaliação do desempenho, e é aprendido pelos indivíduos em interação com o ambiente" (Carvalho, 1976, p.59), além de ser um comportamento que se volta para a competição, e ser transmitido pela cultura, especificamente pela família, por meio das práticas educacionais que são desenvolvidas. Segundo La Puente (1982, p. 70) este motivo "é o veículo de transmissão dos aspectos básicos da cultura, além de quando se fala em padrões de excelência, os mesmos serão determinados culturalmente". O motivo de realização, para Murray (1978), refere-se "ao esforço em concluir uma tarefa, atingir excelência, superar obstáculos, atuar melhor que os outros e orgulhar-se de suas habilidades".

Segundo Carvalho (1976, p.53) "elevado motivo de realização tende mais a se desenvolver em culturas e famílias que valorizam a competição com padrão de excelência, ou seja, estimulam a capacidade da criança para realizar bem certa tarefa ". Devido a este fato, este motivo é importante para algumas crianças em determinadas atividades, e, se não é

levado em conta, as conseqüências podem ser diversas, como um desinteresse por determinado assunto e/ou atividades.

Na busca da melhora, novas metas, novos objetivos serão visados, e então o professor tem um papel fundamental, em auxiliar o aluno a traçar, conhecer seus objetivos. Também se torna essencial que conheça seus alunos, de maneira a traçarem juntos metas adequadas, alcançáveis, num grau de dificuldade compatível com suas capacidades. Assim, o esforço do aluno, trará um resultado positivo.

A adequação do motivo de realização à capacidade individual de cada aluno trará uma considerável melhora na realização dos mesmos, possibilitando ao próprio aluno ir traçando metas cada vez mais adequadas e também se auto-avaliar, além disto, propiciará uma vivência bem mais consciente e não traumatizante em suas atividades, assim como nas situações de competição e rendimento.

Para tal adequação, algumas medidas podem ser tomadas, a fim de tornar possível uma melhora no traçado das metas, levando-se em conta o motivo de realização. “As atividades oferecidas devem ter diferentes níveis de dificuldade dentro de uma mesma estrutura de tarefa; deve-se dar oportunidade aos alunos escolherem, cada um, seu próprio nível de dificuldade; deve-se dar um tempo suficiente durante a atividade, para que os alunos experimentem os diferentes níveis de dificuldade; a avaliação deverá, sempre que possível, ser individual, mas tomando-se o cuidado de não fazer comparações entre os alunos do grupo” (WINTERSTEIN, 1992).

Ao tratarmos de motivação, então, devemos ter em mente o interesse dos alunos, e, é a isso que devemos nos prestar.

3. METODOLOGIA

Primeiramente foi analisado através de revisão bibliográfica a escola e as características dos alunos que compõem o Ensino Médio, como também a Educação Física Escolar e outras questões como: Diferença entre Adolescência e Puberdade, O Sentido da Educação Física para Alunos do Ensino Médio, Aspectos Legais sobre a Educação Física no Ensino Médio e Motivação. Em um segundo momento verifica-se através de uma pesquisa a situação real em que a Educação Física se encontra para o universo escolhido.

3.1. Tipo de Pesquisa

Para efetivar a análise do interesse dos alunos de Ensino Médio sobre as aulas práticas de Educação Física nas escolas de Taperoá-PB, que foi o objetivo central deste Trabalho de Conclusão de Curso, foi utilizada a Pesquisa de Campo, que, segundo Lakatos & Marconi (1995, p.186), “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

A pesquisa de campo teve caráter descritivo, transversal e com abordagem quantitativa. Foi utilizada uma pesquisa com base na observação de um problema identificado através de um caráter exploratório.

3.2. Local da Pesquisa

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Melquíades Vilar” localiza-se no centro de Taperoá, cidade que esta situada na microrregião do cariri ocidental do estado da Paraíba. A escola concentra todo ensino médio publico da cidade e caracteriza-se por ser uma instituição que beneficia seus alunos através do direito de acesso a educação, cultura, lazer e práticas de atividades físicas; de modo a proporcionar uma melhor qualidade de vida e preparação para uma vida cidadã, com valores como integridade, responsabilidade, respeito ao próximo e compromisso social.

3.3. População e Amostra

Atualmente a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Melquíades Vilar” conta com aproximadamente 2.000 (dois mil) alunos matriculados nos ensinos fundamental e médio, estudando nos turnos da manhã, tarde e noite. A população pesquisada foi composta pelos alunos da referida escola, que estudam no ensino médio. A amostra foi constituída por 60 (sessenta) alunos.

3.4. Critérios de Inclusão e Exclusão da Amostra

A amostra teve como critérios de inclusão: está matriculado na escola “Melquíades Vilar”, está frequentando regularmente, ser estudante do ensino médio, estudar nos turnos da manhã ou da tarde, de ambos os sexos, ser morador da zona urbana e querer participarem da pesquisa. Como critérios de exclusão temos: não está matriculado, não está frequentando regularmente, ser estudante do ensino fundamental, não querer participar da pesquisa, ser morador da zona rural e/ou frequentar o turno da noite. Sobre esses dois últimos critérios de exclusão, se explica pelo motivo da escola ter adotado a política de dispensar estes alunos das aulas práticas de Educação Física, por serem ministradas em turnos paralelos ao que eles já frequentam para as aulas das demais disciplinas, levando em consideração a dificuldade de acesso à escola por parte dos alunos da zona rural e/ou a possibilidade de trabalho, ficaria inviável a presença desses alunos na escola em outros horários.

3.5. Instrumento de Coleta de Dados

Moreira (2002), escreve que o questionário é utilizado para levantamentos amostrais, que são "procedimentos sistemáticos para coletar informações que serão usadas para descrever, comparar ou explicar fatos, atitudes, crenças e comportamentos" (p.30). Este autor afirma, então, que os questionários podem medir, entre outros aspectos, atitudes, que descreve como sendo "uma orientação positiva ou negativa em relação a um objeto (no sentido amplo de "alvo de interesse"), podendo essa orientação ser forte ou fraca" (p.32).

Para coleta de dados da pesquisa, foi entregue um questionário com 25 questões, o qual se encontra em apêndices; o questionário indaga sobre: o aluno, o professor, metodologia

aplicada nas aulas e a estrutura da escola. Foram confeccionados 60 questionários, os quais foram distribuídos aleatoriamente entre os alunos devidamente matriculados nas turmas de ensino médio, que realizam suas atividades curriculares no período da manhã ou tarde.

3.6. Procedimentos de Coleta de Dados

O procedimento utilizado foi inicialmente o de identificar, no horário de qualquer aula teórica, as salas da escola as quais contém turmas de 1º, 2º ou 3º ano do ensino médio; indagar o professor presente na sala sobre a possibilidade da pesquisa neste horário, mostrando-lhe o termo de autorização institucional devidamente assinado pelo diretor; convidar os alunos a participar da pesquisa, explicando-lhes como se realizará o estudo; apresentar-lhes o termo de consentimento livre e esclarecido; explicar os critérios de inclusão e exclusão para participar do preenchimento do questionário; explicar os tópicos do questionário; aguardar serem preenchidos e recolhe-los.

3.7. Processamento e Análise dos Dados

Para processamento e análise dos dados obtidos, foi realizado um tratamento estatístico sendo utilizados recursos estatísticos descritivos a partir do software Microsoft Excel 2007, onde os dados estão visualizados através de gráficos.

3.8. Aspectos Éticos

Após o conhecimento dos objetivos e importância da pesquisa, como também do conhecimento acerca dos procedimentos de coleta e análise dos dados, quando da autorização dos sujeitos que fizeram parte do estudo foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, onde uma ficou sob propriedade dele e outra para o arquivo do pesquisador. Os indivíduos pesquisados foram devidamente esclarecidos sobre o compromisso com o total anonimato com relação ao preenchimento dos questionários; sendo-lhes assegurado o sigilo dos dados e a participação voluntária.

E ainda, considerando que o estudo baseia-se nas diretrizes éticas de pesquisa que envolve seres humanos, de acordo com o CONEP - Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, estabelecida na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa foi

encaminhada e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Como requisito de exigência, por este estudo ser um trabalho exigido, em forma de disciplina, para o Curso de Licenciatura em Educação Física, será disponibilizado uma copia para a Biblioteca da UEPB, para ficar a disposição dos leitores e estudantes que a frequentam.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Do total de 60 questionários distribuídos, todos foram devolvidos preenchidos, o que corresponde a 100% dos questionários entregues, conforme indica a figura abaixo.

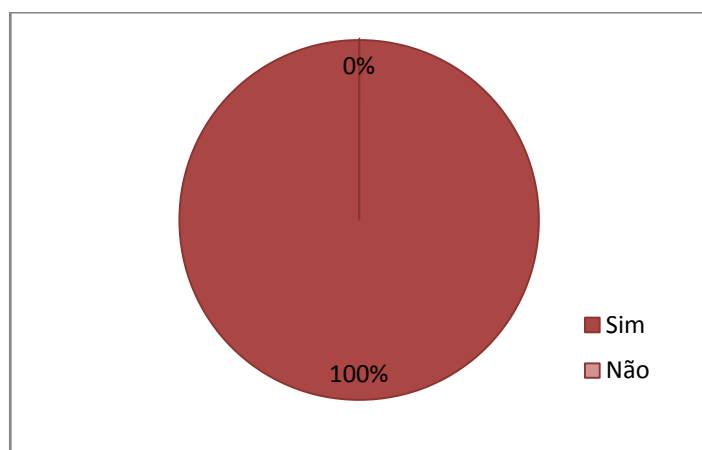


Figura 1. Percentagem dos alunos que devolveram o questionário preenchido.

De acordo com os resultados obtidos nos questionários preenchidos pelos alunos, nota-se que a maior parte dos alunos do Ensino Médio que participaram da pesquisa, 40 alunos (66,66%), pratica algum tipo de atividade física, seja na escola ou fora dela. Enquanto que 20 alunos (33,33%) não fazem nenhum tipo de atividade física seja dentro ou fora da escola. Como mostra a figura 2.

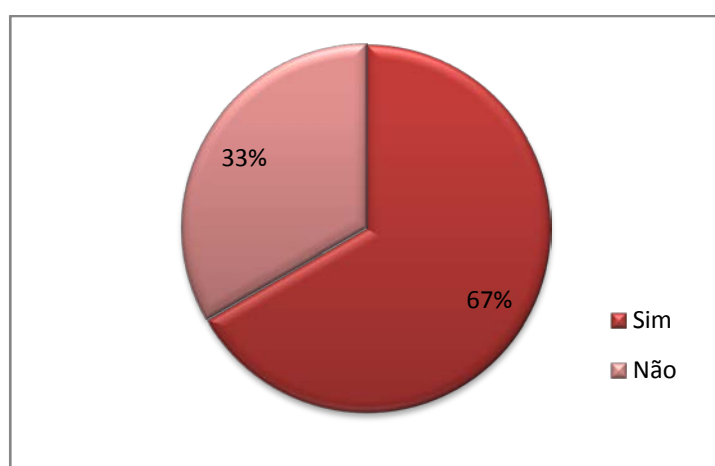


Figura 2: Percentagem de alunos que praticam alguma atividade física.

A partir desses dados pode-se constatar que o índice de alunos do Ensino Médio da cidade de Taperoá-Pb, que praticam alguma atividade física é considerado muito ruim,

considerando que estes alunos ainda estão frequentando séries que exigem a frequência em aulas práticas de Educação Física e estão na reta final da sua atividade escolar, logo passaram por diversas séries que têm a Educação Física como componente curricular. Observa-se, desde já, que a Educação Física Escolar está falha em um dos seus maiores objetivos, que é tornar seus estudantes pessoas com boa atividade física.

Entretanto quando se foi perguntado se os alunos gostavam de praticar atividade física, houve um percentual maior sobre a positividade da questão, logo 46 alunos (77%) responderam que sim e apenas 14 alunos (23%) responderam que não gostavam. Como esta demonstrada na figura 3.

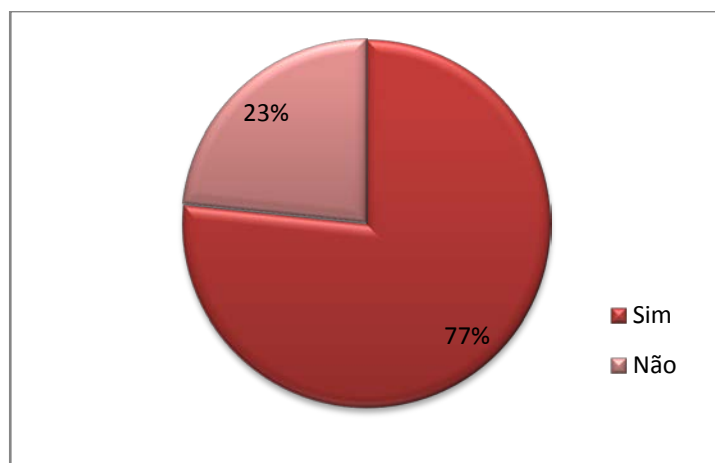


Figura 3: Percentagem de alunos que gostam de praticar atividade física.

Observa-se um aumento considerável entre os alunos que gostam de praticar alguma atividade física e os que realmente praticam, desta forma observamos estes dados de forma positiva, logo o percentual de alunos propício a ter uma vida com atividade física é bem maior do que os que realmente a tem. Então é considerado isso um fator positivo e preponderante para um avanço no aumento dos alunos participantes e ativos nas aulas práticas de Educação Física, facilitando uma mudança no quadro.

Em posterior foi indagado aos alunos sobre a importância das atividades físicas para o ser humano, desses alunos em sua totalidade 60 alunos (100%), reconhecem a grande importância de uma vida ativa fisicamente. Como mostra na figura 4 abaixo.

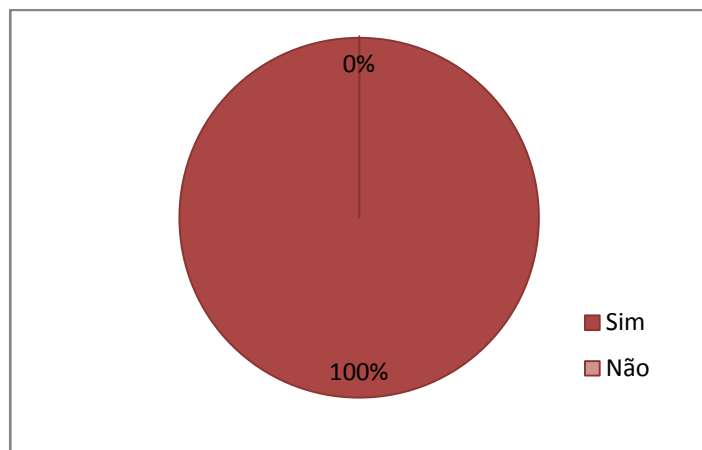


Figura 4. Percentagem dos alunos que consideram a atividade física importante.

Observa-se que mesmo os alunos que não gostam de atividade física, a consideram importante para a vida, evidenciando que pelos menos a cultura de importância da Educação Física Escolar esta presente entre os alunos que participaram. Acredito que devemos agradecer este fator positivo em especial a mídia e aos professores de Educação Física do ensino fundamental, que conseguiram implantar essa consciência positiva sobre a atividade física.

Sobre a prática de esportes de competição, 35 alunos (58%) responderam que gostavam de praticar esportes como futebol, vôlei, handebol, etc.; e 25 alunos (42%) responderam que não gostavam. Veja figura 5.

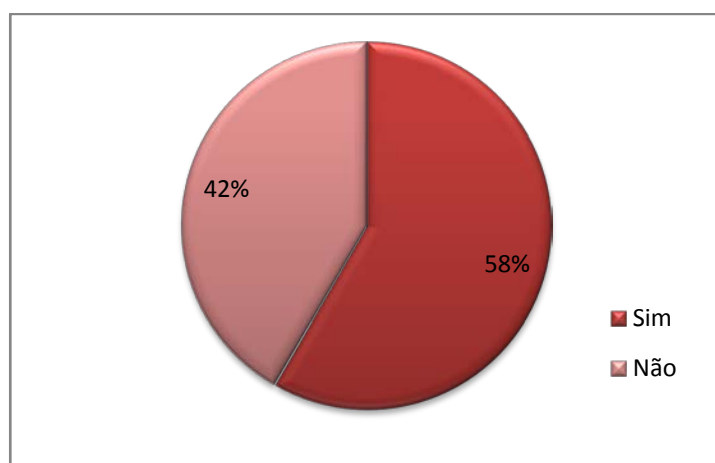


Figura 5: Percentagem de alunos que gostam de praticar esportes de competição.

Neste ponto da pesquisa, as respostas dos alunos reforçam o que vários autores e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) defendem, que é uma Educação Física Escolar com conteúdos diversificados abrangendo toda a cultura corporal, como: jogos, danças, lutas,

exercícios ginásticos, esportes, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros; e não apenas só o esporte. Logo verificamos que dos 77% dos alunos entrevistados que gostam de praticar alguma atividade física, apenas 58% gostam da modalidade esporte de competição. Ou seja, do total de 46 alunos entrevistados que gostam de alguma atividade física, apenas 35 (78%) gostam da modalidade esporte de competição e 10 alunos (22%) gostam de outras modalidades de exercício corporal; como se observa no gráfico a seguir:

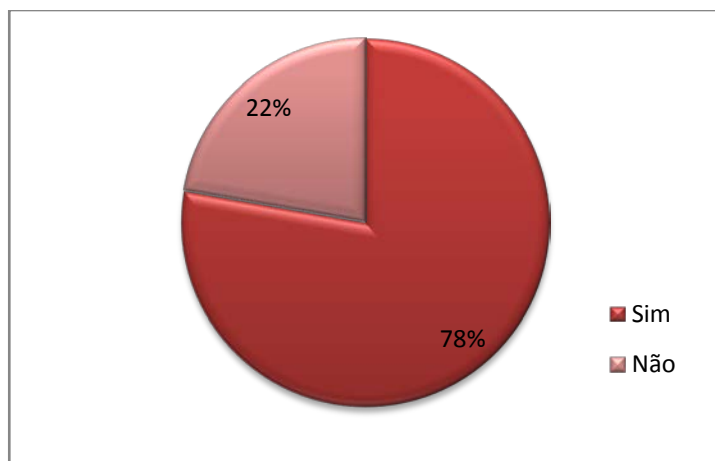


Figura 6: Percentagem de alunos que gostam dos esportes de competição como prática de atividade física.

Desta forma o uso do esporte de competição como única forma de expressão corporal, não atende aos interesses e anseios de todos os alunos.

Dando continuidade, foi questionado aos alunos sobre eles saberem ou não praticar algum esporte, do total 52 alunos (87%) responderam saber e 08 alunos (13%) responderam não ter conhecimento de como se pratica nenhum esporte. Resultado representado na figura 7.

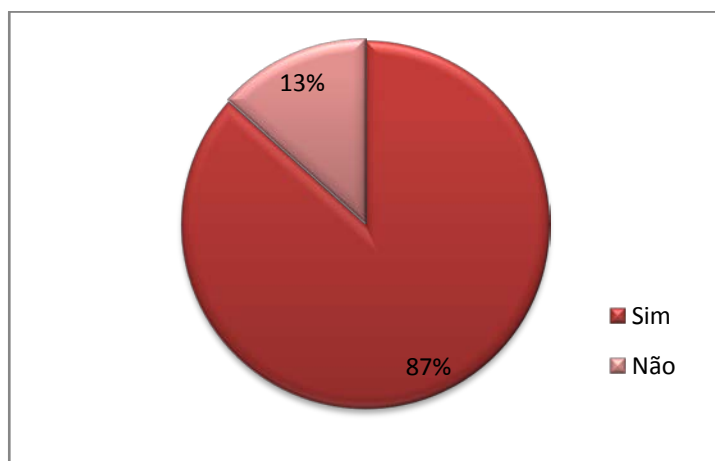


Figura 7: Alunos que sabem praticar algum esporte.

Dos 52 alunos que aprenderam a praticar esportes de competição, apenas 35 gostam de praticar. A partir desses dados observa-se que a pedagogia utilizada na aprendizagem da prática de esportes de competição para com esses alunos, talvez não tenha sido a ideal; ou mesmo aprendendo essa prática os alunos não se adequaram a ela, ou preferiram uma atividade física diferente.

Pesquisas têm mostrado que as deficiências tem sido constantemente apontadas como fator que influencia negativamente a presença de alunos nas aulas práticas de Educação Física, devido aos difíceis acessos aos locais das aulas ou mesmo a locomoção dentro deles. Desta forma foi pesquisado também sobre algum tipo de deficiência de locomoção entre os alunos e com base nos dados adquiridos, 02 alunos (3%) mencionaram ter algum tipo de deficiência de locomoção e 58 alunos (97%) mencionaram não ter nenhum tipo (Figura 8).

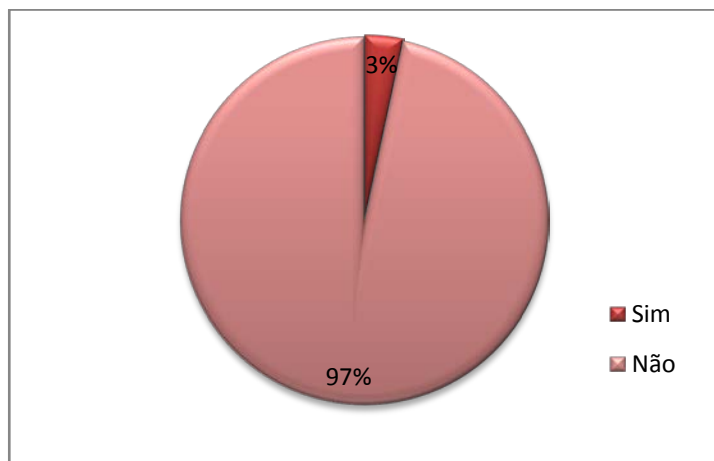


Figura 8: Alunos com deficiências de locomoção.

Observamos que neste caso, a deficiência tem um percentual muito pequeno para ser considerado como fator preponderante nas respostas dos alunos.

Foram feitos questionamentos diretos sobre as aulas práticas de Educação Física vivenciadas pelos alunos participantes. Em relação à frequência desses alunos nessas aulas transmitidas pela escola a qual estudam, 22 alunos (37%) responderam que frequentavam e 38 alunos (63%) responderam não frequentar, como ilustra a figura 9.

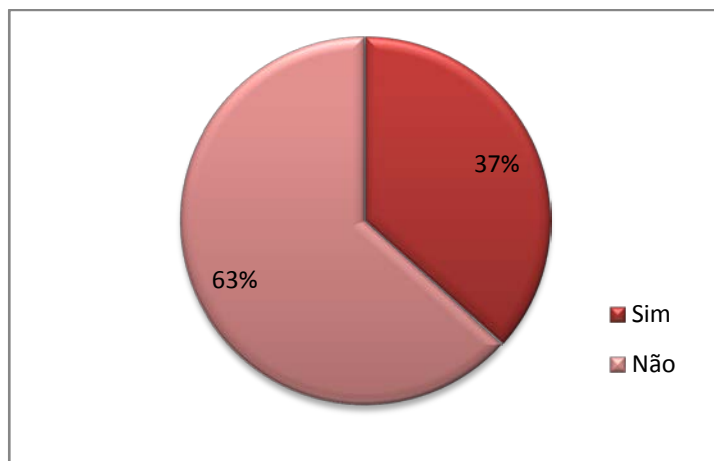


Figura 9: Frequência das aulas praticas de Educação Física.

Observa-se que entre 60 alunos, apenas 22 participam das aulas práticas, o que vem mostrar um percentual muito pequeno, levando em consideração que o ideal e correto seria todos os alunos participarem.

Esse dado se torna mais grave quando comparamos com os dados da primeira pergunta, onde 40 alunos (100%) responderam praticar alguma atividade física e apenas 22 alunos (55%) responderam participar das aulas praticas de Educação Física. Desta forma, 18 alunos (45%) que praticam atividade física, não frequentam essas aulas. Representado na figura 10.

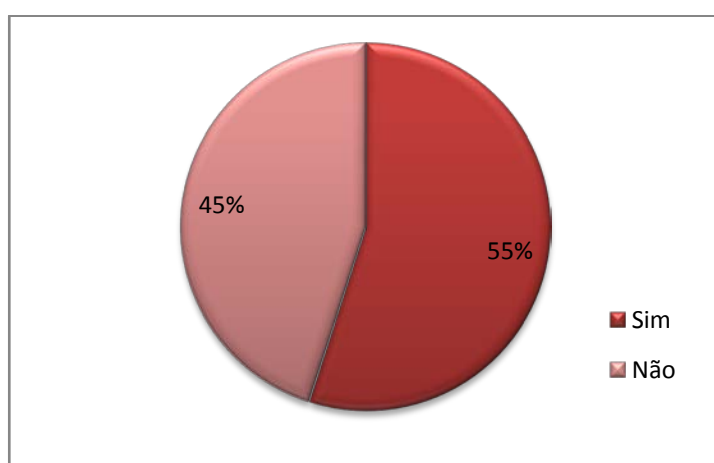


Figura 10: Alunos que praticam atividade física e frequentam as aulas praticas de Educação Física.

Em posterior foi perguntado sobre a participação dos alunos nas atividades sugeridas pelos professores durante essas aulas práticas, 21 alunos (35%) responderam participar e 39 alunos (65%) responderam que não participavam. (Figura 11).

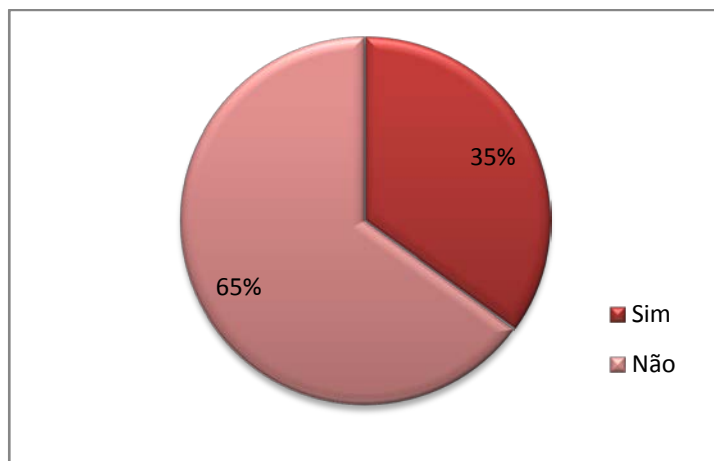


Figura 11: Alunos que participam das atividades sugeridas pelo professor.

Em totalidade observa-se que quando vai pra questão de participação nas aulas o percentual de alunos diminui mais um pouco do que o percentual dos alunos que frequentam essas aulas, tornando-se um dado preocupante.

Entretanto, levando em consideração apenas os dois últimos dados, observamos que entre os alunos que frequentam as aulas praticas quase todos participam das atividades sugeridas pelo professor. De um total de 22 alunos (100%) que frequentam, 21 alunos (95%) participam das atividades e apenas 01 aluno (5%) respondeu não participar, como ilustra a figura 12.

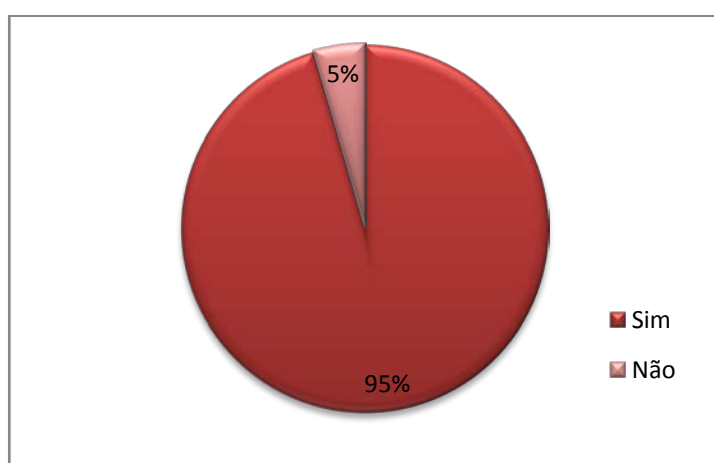


Figura 12: Percentual entre os alunos que frequentam e os que participam das aulas.

Observamos que apesar dos números mostrarem que o percentual dos alunos que frequentam as aulas práticas de Educação Física é pequeno para o ideal, entre os alunos que frequentam o numero dos participantes das atividades sugeridas na aula é alto.

Quando à pesquisa foi ao ponto do interesse dos alunos em participar dessas aulas, 37 alunos (62%) disseram ter interesse em participar e 23 alunos (38%) responderam não ter interesse, como representado na figura 13.

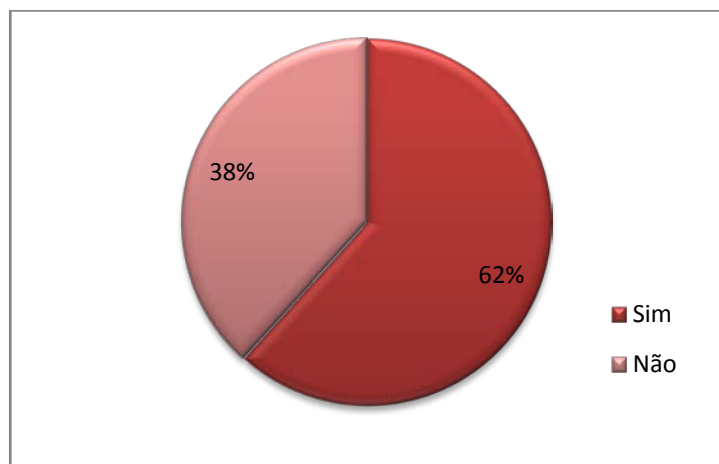


Figura 13: Percentual dos alunos que tem interesse em participar das aulas.

A partir dos dados, observa-se que quando o ponto é interesse em participar das aulas, os números se invertem com relação à participação, mostrando um fator positivo para uma mudança significativa no número de participantes das aulas. Mostrando também que essa mudança séria de certa forma fácil já que existe um interesse de um número bem maior de alunos com relação aos alunos que realmente participam.

Com relação à concepção da importância dessas aulas, foi perguntado aos alunos se eles consideravam importantes as aulas práticas de Educação Física, 58 alunos (97%) responderam que consideram importantes e apenas 02 alunos (03%) responderam não ser importante. (Figura 14).

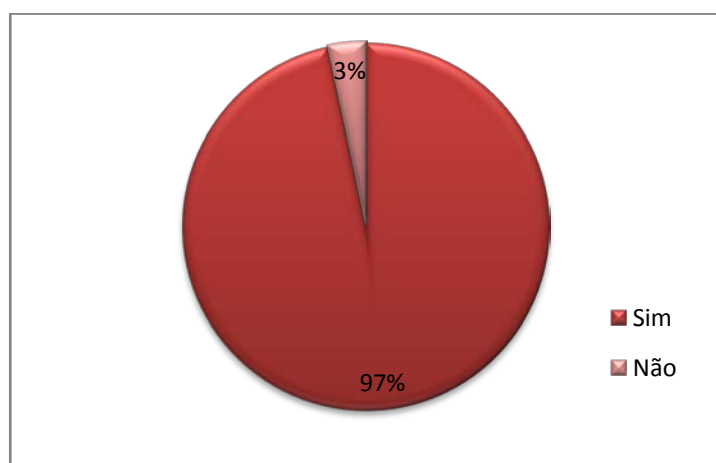


Figura 14: Alunos que consideram importante as aulas práticas de Educação Física.

Pelo resultado, observa-se que a importância das aulas é reconhecida pela grande maioria dos alunos, o que facilitaria um resgate desses alunos para a presença nas aulas.

Seguindo, foi perguntado se os alunos utilizavam no seu cotidiano os conhecimentos adquiridos nas aulas práticas de Educação Física, 14 alunos (23%) responderam conseguir utilizar e 46 alunos (77%) não utilizam esses conhecimentos (Figura 15).

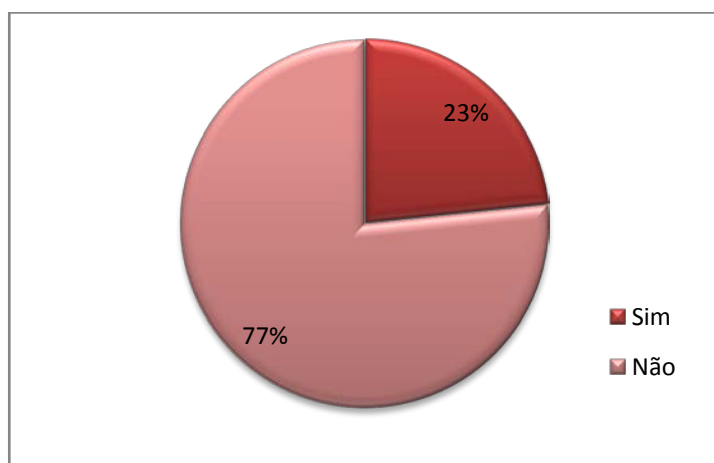


Figura 15: Alunos que utilizam os conhecimentos adquiridos nas aulas praticas no cotidiano.

Alem da defasagem ser grande nas aulas, nem todos os alunos que frequentam conseguem utilizar os conhecimentos no dia-a-dia ou não atribuem novos conhecimentos, demonstrando que essas aulas para eles são pouco produtivas no que diz respeito a educação para a vida. Logo, dos alunos que frequentam as aulas 22 alunos (dados obtidos em questão anterior), apenas 14 alunos (64%) utilizam os conhecimentos adquiridos no cotidiano e 08 alunos (36%) não utilizam (Figura 16).

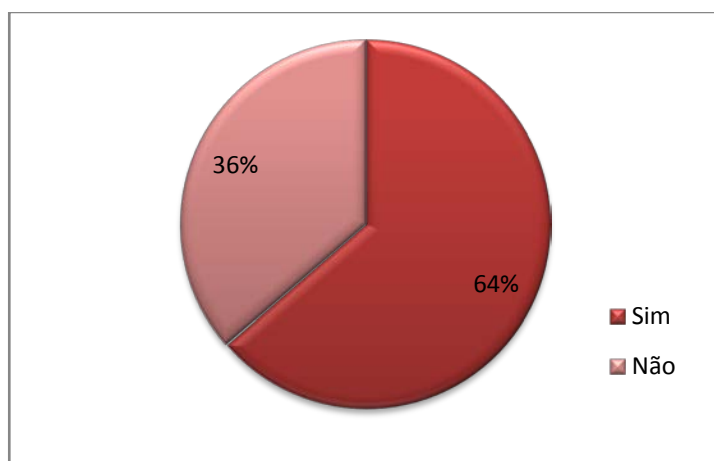


Figura 16: Relação dos alunos que frequentam as aulas com os que utilizam os conhecimentos adquiridos no cotidiano.

Pelo vivido no campo da pesquisa, observei que, por parte de alguns alunos, existe um bloqueio com relação ao início da prática de atividades físicas; por ser, de certa forma, para alguns alunos, um pouco desordenada e descoordenada corporalmente. Trazendo aos alunos um certo tipo de vergonha, de dar início a essas atividades na frente de outros alunos (amigos) ou na frente de pessoas estranhas, tornando um pouco mais complexo o início da prática de atividades sugeridas nas aulas por parte desses alunos. Então para evidenciar o teor de influência dessa questão aos dados apresentados na pesquisa, foi perguntado aos alunos se eles teriam vergonha de praticar atividades físicas na frente de amigos ou de pessoas estranhas, 17 alunos (28%) responderam que sim e 43 alunos (72%) responderam não (Figura 17).

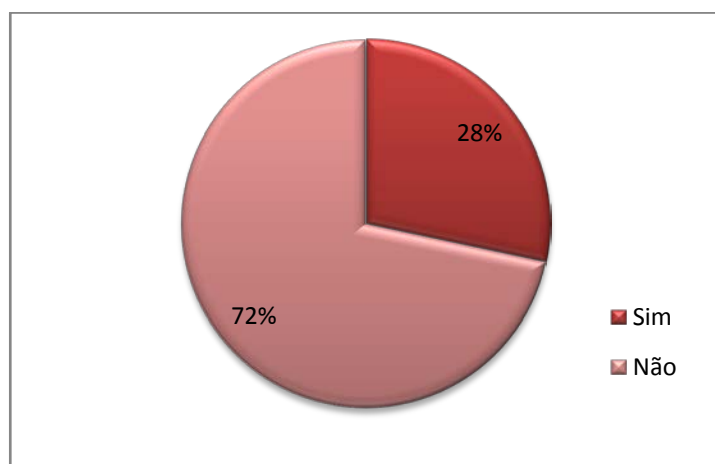


Figura 17: Percentual dos alunos que tem vergonha de aprender a prática de atividades físicas.

A partir deste resultado observa-se que foi constatada a observação vivida e que o número de alunos que realmente tem vergonha em dar início e aprender as atividades físicas é significativo.

As questões expostas a seguir têm por base o professor que ministra essas aulas práticas, sua conduta e influência que possa contribuir positivo ou negativamente para o interesse dos alunos sobre as aulas.

Foi perguntado qual o nível de comprometimento do professor com relação ao aprendizado dos alunos nas aulas práticas, apenas 03 alunos (5%) responderam ser muito bom, 24 alunos (40%) responderam ser bom, 20 alunos (34%) regular, 08 alunos (13%) ruim e 05 alunos (8%) responderam ser péssimo, como mostra a figura (18) a seguir:

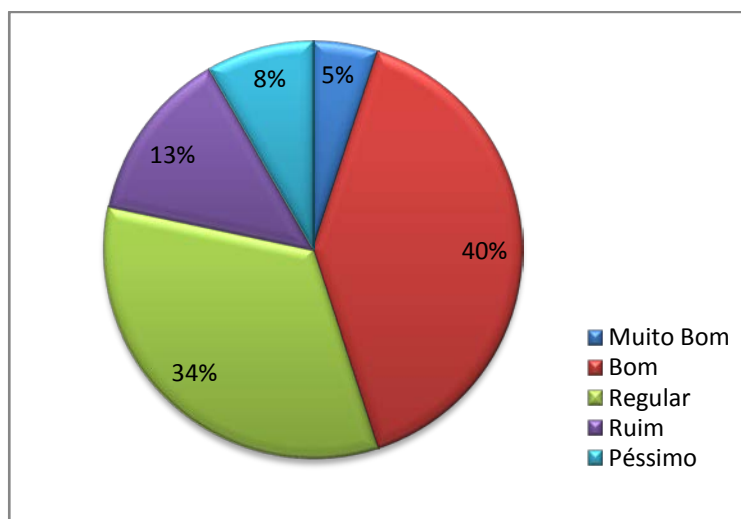


Figura 18: Nível de comprometimento do professor com o aprendizado dos alunos.

Na interpretação da maioria dos alunos, o professor ministrante das aulas práticas não tem ou tem pouco comprometimento com a aprendizagem dos alunos, dado que certamente influencia a presença dos mesmos nas aulas.

Foi perguntado também qual o nível de frequência do professor para ministrar as aulas, 18 alunos (30%) responderam muito bom, 23 alunos (39%) responderam bom, 15 alunos (25%) regular, 02 alunos (03%) ruim e 02 alunos (03%) responderam péssimo (Figura 19).

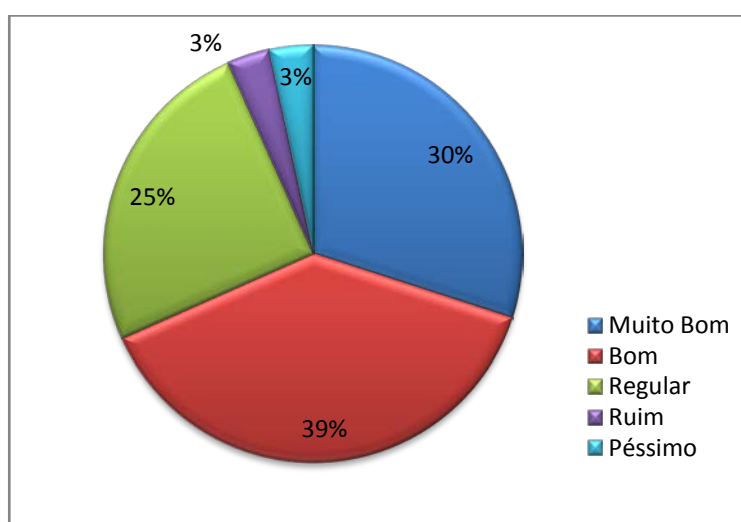


Figura 19: Percentual de frequência do professor.

Em contra partida ao dado anterior, a maior parte dos alunos tem a frequência do professor como boa ou muito boa, dado que favorece uma interpretação positiva dos alunos com a importância das aulas.

Em seguida foi perguntado se o professor verifica a presença dos alunos ou confecciona lista de presença durante essas aulas práticas de Educação Física, 54 alunos (90%) responderam sim e 06 alunos (10%) responderam que não, como ilustra a figura 20 a seguir:

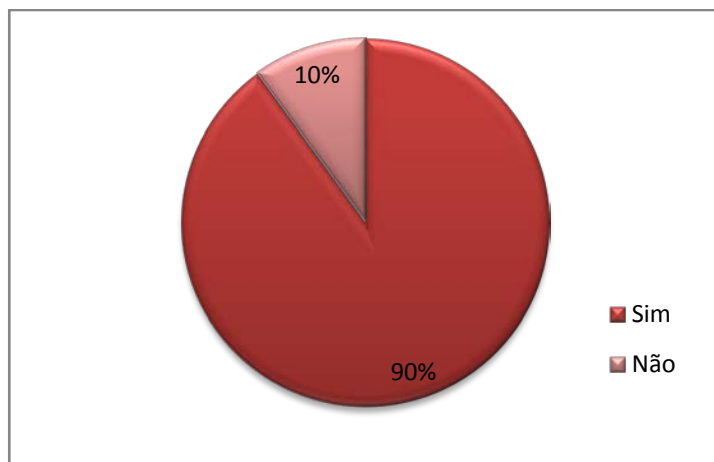


Figura 20: Realização de frequências dos alunos por parte do professor.

Este dado vem ressaltar, mais um ponto positivo com respeito ao compromisso dos professores com a realização das aulas, logo quase em unanimidade os alunos afirmaram que o professor sempre realiza chamadas ou lista de presença dos alunos.

Sobre a cobrança por parte do professor com relação à frequência dos alunos, 26 alunos (43%) mencionaram que o professor frequentemente cobra aos alunos a presença nas aulas, 28 alunos (47%) responderam que o professor só às vezes cobra e 06 alunos (10%) responderam que o professor não cobra a presença dos alunos nas aulas (Figura 21).

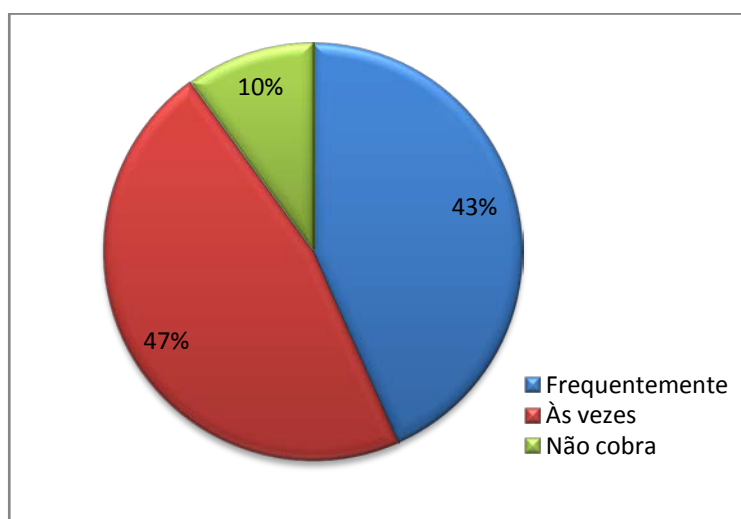


Figura 21: Cobrança do professor com relação à frequência dos alunos.

Foi evidenciado que os professores são de certa forma rigorosos na realização de chamadas ou lista de presença dos alunos, entretanto, no que diz respeito à cobrança da presença dos alunos nas aulas, estes professores foram avaliados pelos alunos com um rendimento baixo.

Os dados a seguir são das questões levantadas para identificar caminhos e ações da metodologia aplicada pelos professores sobre as aulas praticas de Educação Física, que venham a refletir no interesse ou desinteresse dos alunos sobre essas aulas.

A priori foi levantada a questão sobre o professor intervir, durante a realização das atividades, identificando erros na execução e demonstrando a forma correta, onde 43 alunos (72%) responderam que: sim o professor intervém; e 17 alunos (28%) responderam que não. (Figura 22)

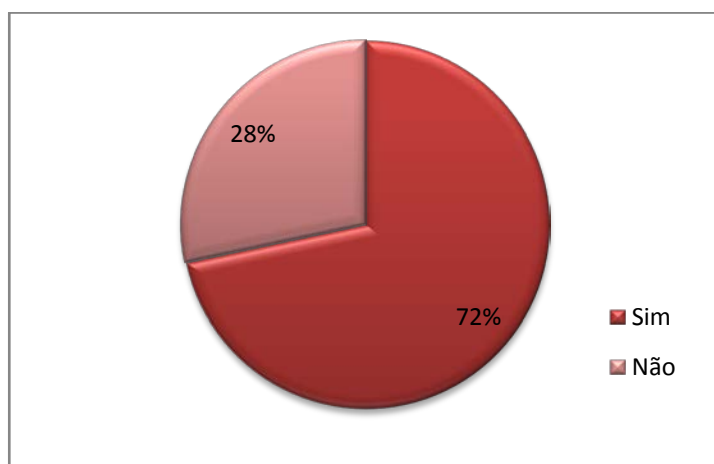


Figura 22: Intervenção do professor na realização das atividades pelos alunos.

Boa parte dos alunos identifica essa intervenção do professor e com certeza acredita ser positiva, essa discussão sobre a positividade dessa intervenção não entra no mérito desse estudo, logo é uma discussão ampla e fica pra possíveis estudos futuros.

Em seguida foi questionado se o professor explica as regras a serem adotadas nas atividades sugeridas, 54 alunos (90%) responderam que o professor explica e 06 alunos (10%) responderam que ele não explica, como mostra no gráfico (23) abaixo:

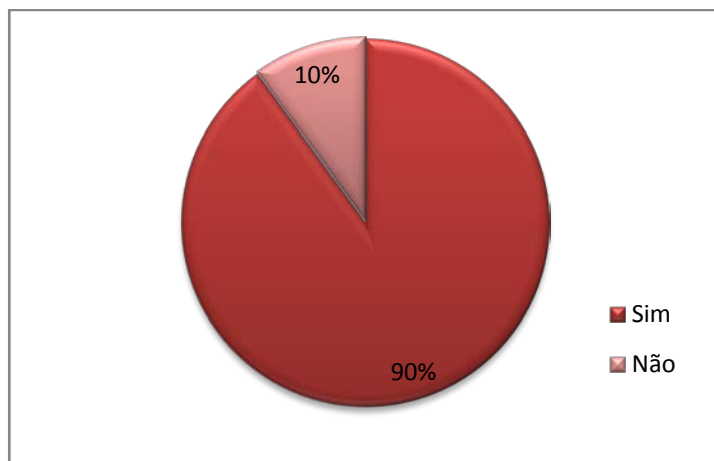


Figura 23: Alunos que identificam a explicação do professor sobre as regras adotadas.

Apesar dos alunos terem identificado, em outros pontos, a utilização de uma metodologia pouco adequada a aprendizagem, neste ponto observa-se que, a grande maioria dos alunos, reconhece o esforço do professor em determinar regras nas atividades e fazer com que os alunos tenham a sensação de limite de suas atitudes, servindo como aprendizagem e incentivando a superação pessoal.

A partir dos dados, observa-se que boa parte dos alunos, 42 alunos (70%) identificam as intervenções do professor no sentido de cobrar a execução das regras adotadas e 18 alunos (30%) não conseguem identificar essa atitude no seu professor. Como mostra na figura 24.

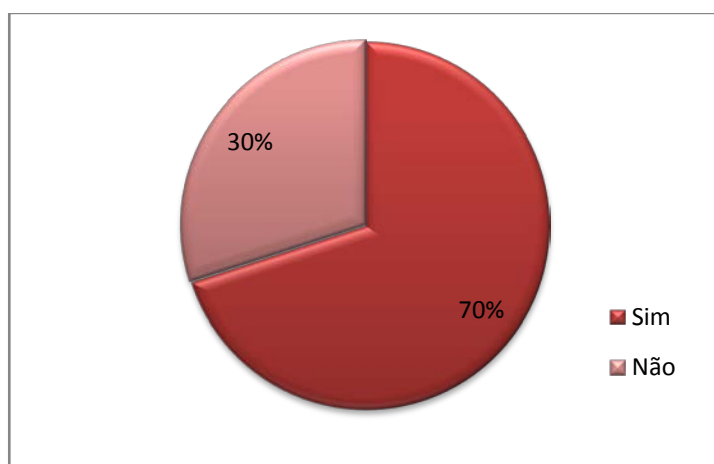


Figura 24: Alunos que identificam a intervenção do professor cobrando as regras adotadas.

Com esses dados observa-se um certo compromisso dos professores em determinar regras e uma boa cobrança sobre essas regras adotadas, mas deixando um pouco a

desejar no segundo ponto, onde se observa um percentual menor de alunos que identificam a cobrança do professor sobre a utilização das regras adotadas.

Foi questionado aos alunos sobre o tipo de metodologia do professor, no sentido de explicação das atividades sugeridas e dado como sugestão as opções a seguir:

- a. Ele realiza o movimento a ser executado para que os alunos observem.
22 Alunos (36,5%) responderam essa opção.
- b. Diz como se faz aos alunos e auxilia na execução.
22 Alunos (36,5%) responderam essa opção.
- c. Diz como se faz e deixa os alunos realizarem os movimentos de qualquer forma.
09 Alunos (15%) responderam essa opção.
- d. Nem realiza e nem diz nada, apenas sugere a atividade.
04 Alunos (7%) responderam essa opção.
- e. Não faz nada, deixa os alunos fazer o que eles querem.
03 Alunos (5%) responderam essa opção.

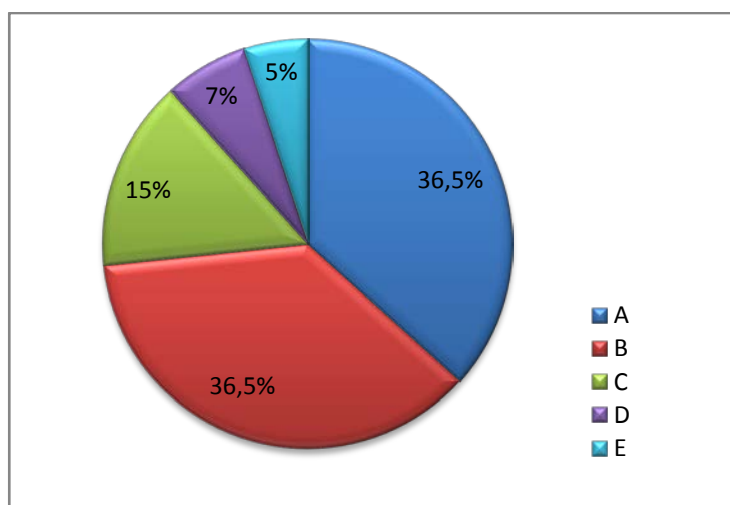


Figura 25: Tipo de metodologia do professor.

A partir dos dados, observa-se que a maioria dos alunos identificam, por parte dos professores, um auxílio considerável na hora da execução das atividades sugeridas, demonstrando de certa forma um compromisso dos professores, dentro das aulas, com relação à execução de atividades.

As questões que serão apresentados seus resultados a seguir, foram elaboradas no intuito de identificar a influencia do horário, da estrutura das turmas e da estrutura da escola como espaço físico, sobre o interesse dos alunos nas aulas práticas de educação Física.

A primeira questão para identificar esse ponto foi feita com base no turno que acontecem essas aulas práticas. A grande maioria, 53 alunos (88%), responderam que essas aulas não acontecem no mesmo horário que as demais aulas de outras disciplinas e 07 alunos (12%) responderam que sim. Como mostra a figura 26.

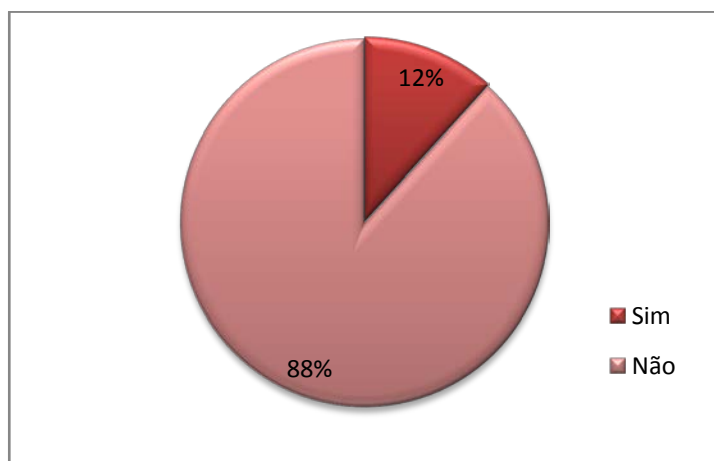


Figura 26: Alunos que tem aulas praticas de Educação Física no mesmo horário que as aulas das outras disciplinas.

A partir da observação desse resultado, nota-se que muitos dos alunos são prejudicados por esta forma de horários, logo para os alunos que trabalham em outro turno em qual não estuda e os alunos da zona rural, fica inviável a participação.

Dando continuidade a pesquisa sobre a estrutura de formação do horário e estrutura das aulas, foi perguntado se as turmas eram divididas por gênero, turmas exclusivamente masculinas e turmas exclusivamente femininas; 59 alunos (98%) responderam que sim e apenas 01 aluno (2%) respondeu que não. (Figura 27)

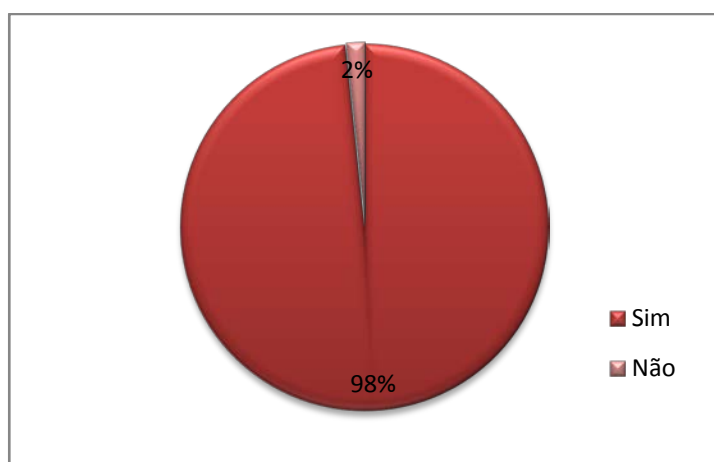


Figura 27: Turmas divididas por gênero, masculino e feminino.

Observa-se que quase em totalidade os alunos responderam que as turmas realmente são formadas ou exclusivamente por homens ou exclusivamente por mulheres, onde vários autores e pesquisas defendem que o ideal seria turmas mistas, como forma de introduzir o respeito as diferenças e limites do próximo. Entretanto, como concepção própria, acredito que essa divisão seja ideal e de certa forma motivadora para os alunos. Entretanto, essa questão é ampla e de muitas discussões, logo não é o foco principal desse estudo.

Seguindo, com base nos dados, dar pra ter uma idéia da estrutura da escola e do material utilizado para a realização das aulas, logo 29 alunos (48%) responderam que o material utilizado nas aulas é suficiente para a realização de atividades por parte de todos os alunos e 31 alunos (52%) responderam que não. (Figura 28)

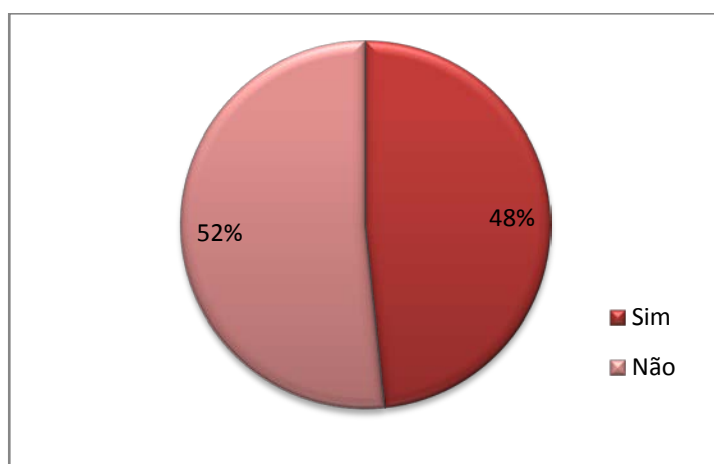


Figura 28: Alunos que tem o material como suficiente para realização das aulas.

Os alunos participantes ficaram de certa forma em dúvida nessa questão, mas por um pequeno percentual a maioria respondeu que o material não é suficiente para a realização das atividades por parte de todos os alunos, se tornando mais um ponto negativo ao interesse dos alunos sobre as aulas.

Foi perguntado também sobre o espaço físico onde acontecem as aulas praticas, em relação a tamanho e acesso do espaço; 10 alunos (17%) avaliaram como muito bom o espaço, 30 alunos (50%) avaliaram como bom, 19 alunos (32%) como regular, 01 aluno (1%) como ruim e nenhum aluno avaliou como péssimo. Resultado representado na figura 29.

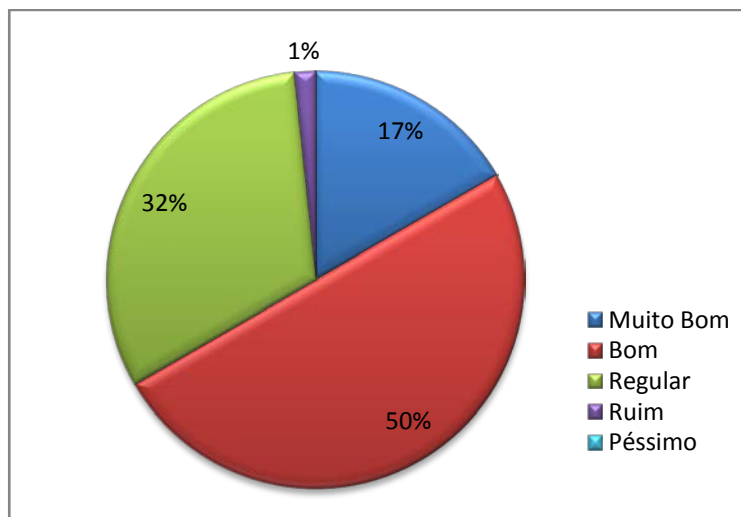


Figura 29: Espaço físico destinado a realização das aulas.

Conforme observamos a maioria dos alunos acreditam que o espaço físico das aulas seria adequado a realização das mesmas, logo 67% dos alunos avaliam o espaço físico e acessibilidade do local como muito bom ou bom.

Para finalizar a pesquisa procuramos saber sobre a estrutura do local destinado as aulas em termo de qualidade do ambiente, limpeza e adequação as atividades realizadas; apenas 02 alunos (03%) responderam ser muito bom o espaço nesses pontos, 29 alunos (49%) responderam ser bom, 23 alunos (38%) regular, 04 alunos (07%) responderam ser ruim e 02 alunos (03%) respondeu ser péssimo, representado no gráfico 30.

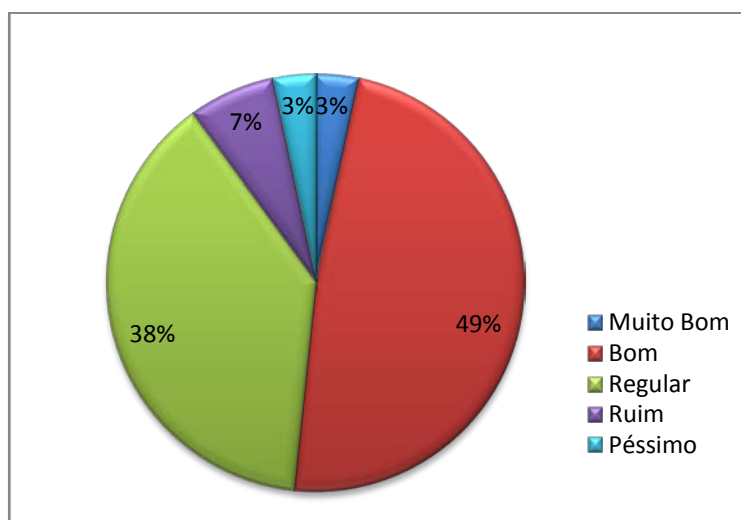


Figura 30: Estrutura do espaço físico destinado as aulas.

Pelo que esta representado entende-se que a estrutura do local não é a ideal, mas também não deixa tanto a desejar. Logo quase todos os alunos analisam a estrutura entre

regular ou acima disso. Entretanto esse dado só vem a contribuir, dessa forma, como mais um ponto negativo na busca do interesse dos alunos sobre as aulas praticas de Educação Física.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise e organização dos dados e uma revisão bibliográfica, chega-se a conclusão que o interesse, sobre as aulas práticas de Educação Física, existe, por parte da maioria dos alunos do ensino médio da cidade de Taperoá-Pb; entretanto o que está afastando os alunos dessas aulas é a soma de diversos fatores. Um dos principais fatores é a forma com que as aulas estão acontecendo, a metodologia parece inadequada, logo se verifica que não está suprindo os interesses e anseios dos alunos, como também os conhecimentos adquiridos não estão surtindo efeito na sua vida cotidiana, fazendo com que esses alunos tenham essas aulas como fúteis e sem necessidade para sua educação. Pois os alunos desse nível de ensino, já possuem certa consciência da importância da Educação Física dentro da escola e já conseguem visualizar os objetivos da mesma.

Conforme vimos pelos dados apresentados a partir da pesquisa, as aulas não estão sendo tratadas com a devida importância. Logo apesar de termos um número considerável de pessoas fisicamente ativas, o número de alunos participantes das aulas não é tão considerável assim.

Vimos também que não adianta ter apenas uma boa estrutura física e um espaço escolar adequado, se não facilitarmos à acessibilidade dos alunos as aulas e não estruturarmos as aulas em horários adequados as condições dos alunos, considerando suas dificuldades e cobrando a efetiva participação, fazendo com que essa participação reflita em resultados notórios para os mesmos. Como também, não adianta ter professores comprometidos com a aprendizagem dos alunos e o devido cumprimento dos horários das aulas, se o professor não estiver atento aos interesses de cada grupo, para esclarecer dúvidas e aceitar sugestões, como por exemplo, ampliar a visão dos alunos sobre o homem como um ser indivisível, não havendo uma separação entre corpo e mente.

Observa-se que, levando em consideração o interesse dos alunos, o esporte não é unânime, sendo mais um ponto a se considerar ao atribuir-lo como conteúdo. Entretanto temos como principal e quase exclusivo conteúdo o esporte, mas não o Esporte como prática exploratória de objetivos pedagógicos, mas sim o Esporte "rola-bola", sem discussões e orientações adequadas para a sua prática, com regras oficiais de esportes de alto nível, com alto grau de competitividade, um Esporte "sem educação". Há de considerar que os interesses destes alunos, estão diretamente ligados à pessoa do professor, que exerce grande influência para tal abordagem, pois antes de tudo está em suas mãos o poder de decidir o que será

desenvolvido junto aos alunos, sendo assim, se suas aulas se limitarem a algum conteúdo específico, dificilmente os alunos despertarão interesses por outros.

Como sugestão caminho junto ao que defendem alguns pesquisadores e os PCNs, que as aulas praticas de Educação Física devem proporcionar ao aluno conhecer tudo que a disciplina oferece, para depois poderem afirmar melhor quais são seus interesses dentro dela, isto porque podem não gostar de esportes ou jogos, mas podem se interessar por dança e ginástica ou por outro conteúdo, mas também é de competência do professor fazer com que a aula se tome interessante através de estratégias que permitam a participação de todos, não simplesmente enfocando apenas aqueles que possuem as habilidades para determinadas atividades.

Por fim, nós professores, devemos ter o conhecimento necessário para quebrarmos paradigmas, planejarmos aulas mais criativas que usem o vasto conteúdo da nossa cultura corporal (ginástica, dança, lutas, jogos e esportes) e, com isso, passemos para nossos alunos autonomia e consciência crítica, para que eles se tomem pessoas capazes de escolher com bons critérios a atividade física que irão praticar e os benefícios que essas lhe trarão à manutenção da saúde e que criemos cidadãos mais "humanos", ou seja, mais solidário, cooperativo, capaz de respeitar o outro e que consiga viver de urna forma moral dentro de nossa sociedade. E não encher sua cabeça de conhecimento e seu corpo de exercícios, mas sim acender a fogueira da curiosidade pelo conhecer.

6. REFERÊNCIAS

BETTI, M. Cultura corporal e cultura esportiva. Revista Paulista de Educação Física. v.7, n.2, pp.44-51, 1993.

BRACHT, V. Educação Física no 2º grau: conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação Física. Supl.2, pp.23-28, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC; SEB, 2006. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 10 maio 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares nacionais: ensino fundamental / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica –Brasília: MEC; SEB, 1998 apud PÉREZ GALLARDO, J. S. Educação Física escolar: do berçário ao ensino médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: MEC; SEMTEC, 2004. (FRIGOTTO)

CARVALHO, Hilza A.G. Efeitos da ausência paterna sobre o motivo da realização: um estudo com adolescentes do 2º grau, São Paulo: 1976.

CASTELLANI FILHO, L. Pelos meandros da Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v.14, n.3, pp.119-125, 1993.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez. 1992.

DARIDO, S.C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.A.; FIORIN, G.. Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e ações. Revista Motriz, n.2, v.5, 1999.

FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione. 1989

GALLATIN, J. E. Adolescência e Individualidade uma abordagem conceitual da psicologia da Adolescência. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1978.

JONES, Vânia Baroni. Representações do Sentido da Educação Física em Escolares de 2º Grau. Dissertação de Mestrado, UGF, 1991.

LA PUENTE, Miguel de La organizador, Tendências contemporâneas em psicologia da motivação. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1995.

MAFRA, L. A. & CAVALCANTI, E. de C. O Ensino Médio no Brasil: da Ruptura do Privilégio à Conquista do Direito. Brasília; INEP, 1992.

MARTINI, Thábata Persinotti. A (In) Disciplina nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Trabalho realizado para a conclusão da disciplina EL 406; Campinas, 2001.

MEDINA, J. P. S. A Educação Física cuida do corpo... e "mente" . Campinas - São Paulo: Papyrus, 1989.

MOREIRA, D. A. O Método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira, 2002.

MURRAY, Edward J. Motivação e Emoção. 4ª Edição. Zahar Editores. Rio de Janeiro 1978.

RANGEL BETTI, Irene Conceição. Educação Física e o Ensino Médio: Analisando um Processo de Aprendizagem Profissional. Tese de doutorado; São Paulo, 1998.

SANTIN, Silvino. EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.

SAVANI, D. Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras Aproximações. São Paulo: Cortez/ Autores Associados. 1991.

SOARES, C.L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação Física. supl.2, pp.6-12, 1996.

TANI, G. et al. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: E.P.U. 1988.

THOMAS, A. Esporte: introdução a psicologia. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1983.

WINTERSTEIN, P.J. Motivação, Educação Física e Esportes. Revista Paulista de Educação Física n.6, v.1, p.53-61, jan/jun.1992.

ZARDIM, Lucy T. Ansiedade, motivação e rendimento escolar: um estudo empírico (Tese de Mestrado). Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: 1975.

ANEXOS

Questionário

➤ O Aluno

- 1- Você pratica alguma atividade física?
()Sim ()Não
- 2- Você gosta de praticar atividade física?
()Sim ()Não
- 3- Considera importante a prática de atividade física?
()Sim ()Não
- 4- Gosta de praticar esportes de competição, como futebol, vôlei, handebol, etc.?
()Sim ()Não
- 5- Você sabe praticar algum esporte?
()Sim ()Não
- 6- Tem alguma deficiência de locomoção grave, média ou leve?
()Sim ()Não
- 7- Freqüenta as aulas práticas de Educação Física da sua escola?
()Sim ()Não
- 8- Participa das atividades sugeridas pelo professor?
()Sim ()Não
- 9- Você tem interesse em participar das aulas praticas de Educação Física?
()Sim ()Não
- 10- Considera importante as aulas praticas de Educação Física?
()Sim ()Não
- 11- Você utiliza no seu dia-a-dia, os conhecimentos atribuídos nas aulas práticas de Educação Física?
()Sim ()Não
- 12- Sente vergonha ao tentar aprender, na pratica, os esportes ou realizar exercícios físicos na frente de amigos ou pessoas estranhas?
()Sim ()Não

➤ O Professor

- 13- Qual o nível de comprometimento do professor com relação ao aprendizado dos alunos nas aulas práticas?
()Muito Bom ()Bom ()Regular ()Ruim ()Péssimo
- 14- Qual o nível de freqüência do professor?
()Muito Bom ()Bom ()Regular ()Ruim ()Péssimo

15- O professor verifica a presença dos alunos ou confecciona lista de presença durante as aulas práticas?

Sim Não

16- Com que frequência, o professor cobra a presença dos alunos faltosos nas aulas praticas?

Frequentemente Às vezes Não cobra

➤ A Metodologia Aplicada

17- O professor intervém, durante a realização das atividades, identificando erros na execução dos movimentos e demonstrando a forma correta?

Sim Não

18- O professor explica as regras que devem ser adotadas nas atividades?

Sim Não

19- O professor intervém, durante a realização das atividades, cobrando a execução das regras adotadas?

Sim Não

20- Qual a metodologia adotada pelo professor na execução das atividades sugeridas?

Ele realiza o movimento a ser executado para que os alunos observem.

Diz como se fazer aos alunos e auxilia na execução.

Diz como se fazer e deixa os alunos realizarem os movimentos de qualquer forma.

Nem realiza e nem diz nada, apenas sugere a atividade.

Não faz nada, deixa os alunos fazer o que eles querem.

➤ A Escola

21- O turno em que acontece as aulas práticas de Educação Física é o mesmo das aulas teóricas de outras disciplinas?

Sim Não

22- As turmas, nas aulas práticas de Educação Física, são divididas por sexo (masculino e feminino)?

Sim Não

23- Existe material suficiente para a prática das atividades nas aulas?

Sim Não

24- Qual o nível do espaço onde acontecem as aulas práticas de Educação Física?

Muito Bom Bom Regular Ruim Péssimo

25- Qual o nível da estrutura onde acontecem as aulas práticas de Educação Física?

Muito Bom Bom Regular Ruim Péssimo